ANNO XXXIX NUMERO 157.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

SEGUNDA FEIRA 13 DE JULHO DE 1863.

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhums nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h., 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias [illegible] dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13. Segunda. S. Anacleto p. m.; Ss. Joel e Esdras.
14. Terça. S. Boaventura; Ss. Flora e Justa mm.
15. Quarta. S. Camillo de Lelis fundador.
16. Quinta. N. Senhora do Carmo; S. Valente b.
17. Sexta. S. Marinha v.; S. Aleixo.
18. Sabbado. S. Rufino b.; S. Symphorosa m.
19. Domingo. O Anjo Custodio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Relatorio que S. Exc. o Sr. ministro da justiça devia apresentar na terceira sessão da decima-primeira legislatura.

(Continuação.)

Tribunal de Pernambuco.

Segundo informa o presidente, o tribunal teve 57 sessões durante o anno não obstante haver-se ausentado para impetrar moratoria o deputado commerciante Joaquim José da Silveira, e haver fallido o deputado José Antonio Bastos.

Em 17 de dezembro ultimo foram reeleitos deputados para o novo quatriennio os que se achavam servindo, inclusive os dous supplentes que estavam substituindo os deputados acima nomeados.

Havendo fallecido o ajudante do porteiro Miguel Joaquim Machado Freire, foi em seu lugar nomeado Manoel Maria de Caldas Brandão.

Eis os principaes actos do tribunal de Pernambuco.

Suspendeu um corrector por não substituir por outro o seu fiador exonerado.

Concedeu licença a dous correctores para tratarem de sua saude, tendo nomeado propostos para os substituir durante os seus impedimentos.

Quanto aos trapicheiros e administradores de armazens de deposito, informa o presidente do tribunal, que, na fórma do art. 89 do codigo commercial, tem apresentado os respectivos balanços regularmente.

Nomeou:

4 Agentes de leilões para a praça de Pernambuco.

Concedeu duas moratorias e revogou cinco a requerimento dos respectivos fiscaes, em conformidade do art. 902 do cod. commercial.

Mandou passar seis attestados a embarcações para fazerem determinadas viagens, deixando em andamento os processos em que solicitaram as respectivas cartas.

Admittio á matricula 13 commerciantes; sendo 5 Brasileiros e 8 estrangeiros.

Registraram-se e tiraram carta 5 embarcações: sendo 1 vapor, 1 patacho e 3 hiates com 740 e 30/100 toneladas.

Recolheram-se as cartas de 10 embarcações: sendo 8 por venda, 1 por innavegavel e 1 por naufragio.

Registraram-se 178 documentos, a saber: 35 contratos sociaes representando o capital de ..... 1,128:878$460, 1 alteração de contrato, 23 distratos de sociedades, 2 estatutos de companhias, 24 escripturas de hypotheca, 4 creditos maritimos, 1 escriptura de adiantamento de herança, 5 de dote e arrhas, 1 contrato de fretamento, 49 procurações, 46 nomeações de caixeiro, 1 de administrador de trapiche, 2 de prepostos de corretor, 1 de agente de companhia, 1 acta de assembléa geral de accionistas, e 14 documentos não especificados.

Foram rubricados 178 livros, sendo 104 diarios, 64 copiadores de cartas, 7 de entradas e sahidas e 3 de contas correntes. Foram todos sellados no mesmo tribunal.

Expediram-se 147 officios.

Arrecadou-se:

Sello das cartas de commerciante..	130$000
Idem dos livros	1:511$680
	1:641$680

Esta quantia foi recolhida na recebedoria das rendas geraes.

Arrecadou-se mais:

Emolumentos da secretaria........	2:269$200
Saldo de 1861	244$500
	2:513$700
Despendeu-se	1:343$300
Saldo	1:170$400
Deste saldo foi recolhido á thesouraria de fazenda a quantia de.....	644$920

Tribunal do Maranhão.

Celebrou 51 sessões este tribunal.

O seu expediente se acha todo em dia.

Expediram-se 13 cartas de matriculas á commerciantes, sendo 7 da capital do Maranhão, 5 da do Pará e 1 da do Amazonas.

Deu-se uma patente de agente de leilões.

Registraram-se 158 documentos, a saber: 24 escripturas de sociedades mercantis, sendo 20 da capital do Maranhão, 3 da do Pará e 1 de Piauhy; 4 escripturas de distrato de sociedades, 3 de hypothecas, 13 titulos de caixeiros, 1 de substituto de interprete, 1 de substituto de agente de leilões, 1 carta de naturalisação, 102 procurações, 5 conhecimentos de impostos de agentes de leilões, 1 carta imperial de autorisação para a criação de uma agencia de seguros, 1 carta de ordens e 2 recibos commerciaes.

Rubricaram-se 29 livros, sendo 25 de casas commerciaes, 1 da companhia de illuminação a gaz na capital do Maranhão, e 3 para o expediente do tribunal.

Foram despachados 120 requerimentos.

Deram-se 35 certidões de differentes registros.

Denegou-se 1 rehabilitação de uma firma commercial, por não estar nas condições da lei.

Arrecadou-se:

Emolumentos da secretaria......	1:469$300
Despeza	479$980
Saldo	989$320

Este saldo e o que ficára do anno anterior, foi recolhido á thesouraria de fazenda.

PARTE CONTENCIOSA.

Tribunal da côrte.

O tribunal de 2ª instancia mostrou em seus trabalhos a mesma exactidão que o administrativo.

Das 183 appellações que subiram ao tribunal e das 21 que ficaram no do anno antecedente, foram julgadas 147.

Foram interpostos para o presidente 122 aggravos dos juizes da côrte e 61 das provincias.

Das sentenças appelladas foram confirmadas 88, reformadas 22 e confirmadas em parte 5.

Foram annullados 9 processos, em parte sómente 3; não se tomou conhecimento de 18 appellações, e foram remettidos 2 processos para o tribunal da relação para o qual haviam sido iterpostos os recursos.

Proferiram-se 139 accordãos sobre embargos, sendo despresados 116, recebidos 15, recebidos em parte 1, e annullado 1 processo

Foram julgados 193 aggravos.

Manifestou-se revista em 32 processos. Seguiram 30, e no supremo tribunal foram 6 concedidas, 12 negadas, e pendem 12 de julgamento.

O tribunal julgou uma revista interposta da decisão do tribunal do commercio da Bahia, declarando o processo nullo em parte.

Tribunal da Bahia.

Tanto como na parte administrativa funccionou o tribunal no contencioso regularmente.

Durante o anno foram-lhe apresentados 49 processos incluindo 14 do anno precedente, nos quaes proferio o tribunal 41 decisões; sendo 20 em appellações, 14 sobre embargos, 1 desistencia e 6 revistas. Os pedidos nestas causas montaram a 348:216$462.

Foram apresentados 57 aggravos e 6 cartas testemunhaveis. Em 23 aggravos houve provimento, em 23 foi negado, e não se tomou conhecimento de 11. Igual sorte tiveram 5 cartas testemunhaveis, sendo negado provimento na restante.

Tribunal de Pernambuco.

Apesar da falta de um dos dezembargadores adjuntos, o tribunal funccionou com regularidade, conforme affirma o seu presidente.

Foram apresentadas 88 appellações, sendo distribuidas aos escrivães sómente 65, ficando as outras sem distribuição por falta de preparo. Aos juizes foram distribuidas [illegible], cujos pedidos orçam por 243:493$510.

O tribunal proferio 76 accordãos, a saber: 28 confirmando as decisões do juizo inferior, 4 confirmando em parte, 13 reformando, 1 não tomando conhecimento, 1 julgando desistencia, 1 annullando o processo, 23 despresando embargos, 3 recebendo, 1 recebendo em parte.

Tambem julgou 1 revista manifestada e concedida de decisão do tribunal do commercio da côrte.

Das decisões proferidas manifestaram-se 9 revista.s

Foram apresentados 171 aggravos e 13 cartas testemunhaveis.

Dos primeiros foram julgados 153. As segundas foram todas decididas. Em 74 sómente foi dado provimento.

Tribunal do Maranhão.

Este tribunal julgou, durante o anno findo 5 revistas e 16 appellações, cujos pedidos montaram á 211:551$460.

Foram apresentados 2 aggravos, sendo em um denegado o provimento e em outro concedido em parte.

Questões commerciaes.

Nem o presidente do tribunal do commercio do Maranhão, nem o de Pernambuco apresentam em seus relatorios questões commerciaes que necessitem de solução por parte do poder legislativo, tendentes á reforma ou melhoramento da legislação commercial.

O da Bahia, porém, apresenta 5 questões, para as quaes chama a attenção do governo.

1.ª questão. – Se um negociante fallido póde em vista da lei, celebrar contrato de sociedade, não se tendo rehabilitado nos termos dos arts. 893 e 897 do codigo commercial, embora tenha feito com seus credores concordata.

O tribunal do commercio da Bahia, sustentou a negativa fundado no art. 2.º § 4.º do mesmo codigo: 1.º porque a concordata é apenas uma concessão dos credores para o fallido liquidar a sua casa, limitando-se ás transacções pertencentes á liquidação, cessando todas as interdicções legaes do fallido com a sua rehabilitação (art. 897); 2.º porque a concordata antiga não passava de uma moratoria, e hoje não importa a mesma cousa, visto como depende da declaração da fallencia, nem tem o effeito das antigas industrias creditorias; e em taes circumstancias não póde reabilitar o fallido, como outr'ora acontecia.

A opinião adversa sustenta a rehabilitação, entendendo que os effeitos da concordata antiga deve reproduzir-se actualmente.

O conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte tambem entende que, á vista dos arts. 2.º § 4.º e 897 do cod. com., nenhum negociante fallido póde commerciar senão depois de rehabilitado na fórma prescripta no art. 893, por ser este o unico meio de obter rehabilitação.

2.ª questão. – O escripto á ordem passado por pessôa não commerciante á seu favor, e aceito por outra, tambem não commerciante, com prazo fixo, sem endosso, e letra de terra, e como tal titulo mercantil sob a jurisdicção e competencia do juizo commercial?

Esta questão foi objecto de uma representação dos estabelecimentos bancarios da cidade da Bahia, e que ora se acha sujeita ao exame da secção de justiça do conselho de estado.

O presidente do tribunal da Bahia, tanto nessa occasião como agora, opina pela negativa, sustentando que semelhante titulo de obrigação entre não commerciante, e sem designar transacção alguma commercial, não é mercantil, sujeito ao processo commercial, em vista das disposições dos arts. 354 e 425 do cod. com., combinadas com as do art. 247 do mesmo codigo.

O presidente do tribunal da côrte referio-se ao parecer que deu a respeito da representação dos estabelecimentos bancarios da cidade da Bahia.

3.ª questão. – Entre os credores hypothecarios está comprehendido aquelle que sómente tiver sentença obtida anterior ás datas dos titulos de outros credores chirographarios como elle?

Sustenta o presidente do tribunal do commercio da Bahia a negativa, porque, em vista do art. 890 do cod. com. e 632 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, são chirographarios todos os credores que não forem incluidos nas classes do art. 873 e seguintes, como direitos iguaes para o rateio pelos remanescentes que ficarem, depois de satisfeitos os credores das outras classes, derogada nesta parte a lei de 20 de junho de 1774 que marcava gradação neste titulo.

O supremo tribunal de justiça julgou de diversas maneiras estabelecendo preferencia entre os credores desses titulos, antepondo-os por sentenças que tinham obtido.

O presidente do tribunal do commercio da Bahia, sustentando sua opinião accrescenta que o que se póde dar a favor do credor com sentença é o proseguimento da execução nos bens alienados depois da penhora ou proximamente á ella conforme o art. 494 do regulamento n. 737, operando a sentença sómente o effeito do direito real nos bens do condemnado, mas não hypothecas para preferencia em concursos de credores.

O conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte tambem sustenta a negativa em vista dos arts. 873 e seguintes do cod. com. e 619 e seguintes do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, que, descrevendo e classificando as diversas especies de creditos e suas graduações, não attendendo á estas, não tendo por tanto tal credor mais direitos que os simples chirographarios, com os quaes deve entrar em rateio conforme os arts. 890 do cod. e 632 do regulamento citado.

4.ª questão. — Fóra dos casos dos arts 302, 303, 587 e 589 do cod. com., é indispensavel a exhibição inicial dos instrumentos do contrato, nas acções que se intentarem?

O presidente do tribunal da Bahia pronuncia-se pela negativa, não havendo nullidade de processo por falta dessas exhibições senão nos casos restrictos dos arts. do referido codigo.

O supremo tribunal de justiça, em uma questão em que o comprador de uma letra não aceita nem paga, que exija o seu reembolso por meio de acção ordinaria, exhibindo os titulos nas razões de appellações, decidio-se pela affirmativa annullando o processo.

O conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte, fundando-se principalmente na disposição do art. 673 § 7.º do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, conforma-se com o presidente do tribunal da Bahia.

5.ª questão. – O escripto commercial, contendo declaração de penhor mercantil, não se achando nas condições dos arts. 271 e 272 do cod. com., poderá produzir os effeitos do mesmo contrato, e o privilegio de preferencia no caso de fallencia do devedor?

O presidente do tribunal do commercio da Bahia entende que nesta especie de contrato, deve haver entre o credor e o devedor dous escriptos do mesmo theor, de harmonia com os arts. 271 e 272 do cod. com., para os casos dos arts. 281 e 282 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, e para o que mais interessar, tendo assim decidido com o tribunal em uma revista entre partes Mauá, Mac-Gregor & C., e os administradores da massa fallida de Astley Wilson & C.: por isso que no papel, em que estes se constituiram devedores pignoraticios, não havia declaração de quantia certa de divida, qualidade e valor real do penhor, o que importava a nullidade de um tal papel em frente do art. 129 § 3.º do cod.

Entende tambem o mesmo presidente que, além daquella nullidade que exclue do direito de preferencia aquelle documento, outra existe que não foi contemplada na decisão, e versa sobre a data do escripto em questão.

E' seu parecer que essa data, com quanto anterior á época em que foi o escripto junto aos autos, não podia prevalecer contra terceiros senão do dia em que foi junto aos autos, conforme o direito, porque foi desde esta época que tiveram della conhecimento, e podiam contestar-lhe os effeitos, não podendo aproveitar aos credores pignoraticios á escripturaçao mercantil em devida fórma anterior á juntada, e equivalendo as declarações do devedor em taes circumstancias á confissão de que trata o art 171 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, cujos effeitos só prejudicam aos conficientes e aos seus herdeiros, e nunca a terceiros

O conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte é do mesmo parecer, quanto a necessidade da duplicata dos titulos, entendendo, porém, que não ha necessidade de serem identicos na fórma, e de conterem as mesmas declarações.

Taes são as questões apresentadas pelo presidente do tribunal do commercio da Bahia, e que ficam submettidas á vossa illustrada consideração.

Jury.

O tribunal dos jurados continúa em todo o imperio no estado sabido.

Parece que os cidadãos ainda não se compenetraram da importancia do julgamento pelos pares, da garantia que este tribunal offerece ás sociedades e aos individuos.

Muitas decisões evidentemente injustas e absurdas são sem duvida a causa dessa falta de fé na instituição do jury; força, porém, é confessar, como já se tem dito, que esses factos que contristam os homens justos, não se dão sómente no tribunal dos jurados, e que em parte são elles devidos ao descuido e negligencia com que é formada a culpa entre nós.

O maior defeito que nóto no tribunal, como o temos constituido, é a demora do julgamento. Na maxima parte das localidades as reuniões fazem-se de seis em seis mezes; em muito poucas os jurados são convocados de dous em dous mezes. Uma prisão sem julgamento por seis mezes é um vexame que não tem justificação possivel, é um gravissimo mal na administração da justiça criminal.

JUIZO COMMERCIAL DE PRIMEIRA INSTANCIA.

Côrte.

Nas duas varas commerciaes da côrte foram instaurados no decurso do anno passado 1,474 causas, importando os pedidos em 3,604:008$840, das quaes foram julgadas 795, estão em andamento 441 e paradas 238.

Dividem-se estas acções, segundo sua natureza, pelo modo seguinte:

Decendiarias	709
Ordinarias	260
Summarias	106
Arbitraes	31
Notificações	48
Depositos	8
Detenções	47
Embargos	88
Executivos	3
Protestos para interromper a prscripção	46
Liquidações de sociedade	28
Exhibições	4
Fallencias	96

Passaram em julgado as sentenças em 677, e foi interposta a appellação em 73.

Bahia.

Pelo juizo especial do commercio desta provincia foram intentados 218 processos, cujos pedidos montam a 3,072:991$819.

Estes processos são assim qualificados:

Fallencias	16
Ractificações de processos	3
Decendiarias	123
Ordinarias	43
Summarias	19
Deposito	1
Notificação	1
Ad exhibendum	1
Executivas	4
Seguro	1
Liquidação	1
Embargo	1

Pernambuco.

Julgaram-se em primeira instancia 938 processos, contemplando-se neste numero processos intentados em 1862 e annos anteriores. Os pedidos montavam á somma de 1,081:504$294.

As acções classificam-se pelo modo seguinte:

Decendiarias	540
Ordinarias	71
Summarias	24
Arbitraes	3
Embargos de terceiro	8
Ditos do executado	9
Arrestos de preferencia	13
Appellações peremptas	5
Habilitações	7
Adjudicações	11
Notificações	18
Justificações	26
Arrestos	91
Ractificações de protestos no mar	3
Autoamentos de petições	18
Protestos diversos	16
Fallencias	46
Classificação de creditos	7
Homologação de concordatas	5

Maranhão.

No juizo especial do commercio desta provincia intentaram-se durante o anno ultimo 60 processos, montando os pedidos em 31:975$307.

Estes processos foram classificados da seguinte forma:

Decendiarias	26
Ordinarias	6
Summaria	1
Comminação	1
Arbitraes	4
Classificação de creditos	2
Arbitramento	1
Arrestos	7
Fallecimentos	4
Ractificações de protestos	5
Vistorias	2
Arrecadação	1

Destes processos estão findos 27, sendo por composição 4 e por execução 23.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem já as 3 horas da tarde appareceu no horisonte o vapor francez *Navarre*, procedente da Europa, apenas dando a mala ás 6:

A hora adiantada e o ser o dia santo, apenas nos permitem dar o que segue.

As datas são, de Hamburgo 20 de Bruxellas, Paris e Londres 23, Madrid 25, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

No dia 31 de maio e 1 de junho, procedeu-se em França ás eleições geraes. Os resultados foram muito significativos. Em Paris foram eleitos todos os candidatos da opposição, a excepção do 6.º circulo, onde não houve maioria absoluta, e se tem de proceder a novo escrutinio. O numero total dos deputados da opposição é de 35 tendo de haver ainda 11 segundos escrutinos.

O governo empenhou-se muito na lista, principalmente por combatter a eleição de Mr. Thires por Paris. Mr. de Persigny, ministro do interior com o proposito de dar um golpe decisivo nos candidatos da opposição, fez affixar na vespera da eleição, uma carta que elle dirigira ao prefeito do Sena, e em que dizia:

« Os homens de 1815, 1830 e 1848, colligados em um esforço commum, procuram em muitas partes surprehender a boa fé do paiz, para voltar contra o imperador as mesmas liberdades que elle recentemente deu; e todos, obedecendo a um *santo* combinado, tem recorrido os mesmos manejos. »

O prefeito de Sena, Mr. Haussman, fez ao mesmo tempo affixar uma proclamação em que se apresntavam como *reaccionarios*, os candidatos da opposição.

A opinião publica fez prompta e conveniente justiça de todas estas exagerações, e no Domingo pela manhãa, numerosos grupos investiram com a carta de Mr. de Persigny, e com o manifesto de Mr. Hanssanan, arrancando. Alem disso ás disposições em que se achava Paris, pareciam pouco tranquilisadoras para o governo, que por algum tempo se chegou a fallar de um manifesto do imperador, dirigido directamente aos eleitores. Todos os conselheiros da coroa, a excepção de Mr. de Persigny, combatteram esta resolução com tanta energia, que o manifesto eleitoral não appareceu.

No domingo primeiro dia do escrutinio, foi logo facil prever que o governo séria derrotado em Paris.

Não se via effectivamente em cada uma sedasções senão burguezia e empregados de policia. O verdadeiro povo não se encontrava alli; obedecem a uma ordem que lhe havia sido dada, para não votar senão na segunda feira, pois havia receios de que as urnas fossem violadas durante a noite.

Quando se encerrou o escrutinio Paris tinha tomado a phisionomia extraordinaria que indica uma agitação profunda.

Os resultados parciaes eram obtidos com alvoroço e espalhados com enthusiasmo.

Todos reconhecem o poder de uma opposição pequena em numero, mas grande pelo valor dos homens que a compõem; ninguem ignora a influencia de Paris sobre toda a França.

E' reconhecido que a manifestação da opinião publica, é o guia seguro, pelo qual o imperador Napoleão se regula, obrando sempre em conformidade com ella.

E' pois, de esperar que, principios mais amplamente liberaes passam substituir aquelles a que a prudencia do imperador e a necessidade de garantir o imperio e o futuro da dynastia Napoleonica, [illegible] de se soccorrer, salvando a França ao mesmo tempo que a elevava ao primeiro grão importancia na Europa.

A liberdade não morre. O governo de Napoleão modificando-lhe os impetos no interior da França e sahindo a protege-la na Italia, dá seguras garantias aos que a amam, e leva a disolação ao animo dos seus inimigos.

— A situação da França e principalmente de Paris dá motivo para largas considerações da parte de alguns correspondentes.

O governo para manter 18,000 operarios, tem sido forçado a adoptar e seguir o systhema das expropriações; mas deste systhema tem resultado uma enorme duvida para o municipio, que descontenta as classes medias e uma parte do povo, que hoje sente a difficuldade em encontrar onde se abrigue por isso que as suas antigas habitações estão transformadas em sumptuosos edificios.

Ainda não á muito tempo que nem dos bairros mais populosos de Paris houve uma desordem grave em consequencia de uma expropriação; os funccionarios da municipalidade foram apedrejados, e a ordem só se restabeleceu depois de empregada a força militar.

O imperador por dar uma satisfação as opiniões publicas que se manifestou abertamente adversa ao gabinete fez-lhe importantes modificações, nomeando ministro dos negocios estrangeiros a Mr. Billaut, da justiça, Mr. Barvelus, do interior, Mr. Baudet; de instrucção publica, Mr. Duruy; de obras publicas, Mr. Bellice; e presidente do conselho de estado, Mr. Ronher.

Diz-se que M. de Persigny receberá o titulo de duque, e a nomeação de representante imperial em S. Petersburgo.

A sahida de Mr. Drouyn de Lhuys causou grande sensação em Vienna.

— As côrtes portuguezas deviam encerrar-se no dia 20 de junho.

El-rei D. Fernando tinha chegado a Paris, S. M. a Sra. D. Maria de Saboia, esposa de el-rei D. Luiz I contava o setimo mez de sua gravidez.

— Fôra proposta na camara dos deputados a abolição da pena de morte, que já existia de facto em Portugal a 18 annos. Igualmente fôra proposta a eliminação do officio e salario do carrasco.

Nas côrtes leram-se em sessão secreta os documentos respectivos á reclamação que Portugal dirige á Inglaterra pelo insulto feito pelo navio inglez *Torch* nas agoas de Loanda a um navio portuguez.

— A' requerimento do banco de Portugal fôra declarado em estado de quebra o commerciante Thomaz Maria Bessone, por setença do tribunal do commercio de 1ª instancia.

— No dia 8 de junho tinha-se aberto á circulação a secção da linha ferrea do norte de Estarreja á Villa-Nova de Gaya.

A secção do caminho de ferro de sueste, que deve ligar Lisbôa com Evora e Beja, abrir-se-hia no dia 14 senão tivesse occorrido um accidente que inutilisou duas locomotivas.

Estava proxima a inauguração da linha até Badajoz.

Fôra submettido ás côrtes o contrato celebrado entre o governo portuguez e Mr. Debrousse para a construcção do caminho de ferro de Cintra o dokas no Tejo.

— No 1º de junho dera-se um banquete politico por parte da opposição ao ex-deputado Latino Coêlho.

— Na sessão de 19 de junho do parlamsnto portuguez, publicou o presidente de conselho, duque de Loulé, a satisfação plena que lord Russell dera ao governe de Portugal pelo insulto feito nas aguas de Loanda pelo navio inglez *Torch*, ao navio portuguez *Paquete de Mossamedes*. A camara votou louvores aos ministros dos estrangeiros o da marinha pelo modo honroso como se houveram, e applaudio o procedimento do gabinete britannico.

— No dia 29 abrir-se-hia a exploração publica o caminho de ferro de leste á fronteira e conjunctamente a secção hespanhola da fronteira até Badajoz. A' 14 abrio-se á circulação a secção do caminho de ferro do norte entre as Devezas e Villa Nova de Gaya e Estarreja, na extenção de 45 kilometros.

El-rei D. Fernando, continuava em sua digressão pelas côrtes da Europa, achando-se em Turim á sahida do paquete.

Em Braga, no dia 7 lançára-se, no monte Sameiro, com toda a solemnidade a primeira pedra para o monumento grandioso que ali se vai erigir á Virgem.

— El-rei D. Luiz I cedêra a tapada da Ajuda (em Lisbôa) para um grande jardim zoologico e de acclimatação.

— Em quanto a diplomacia trabalha para obter uma solução para a questão polaca, a Russia toma as suas medidas em presença da eventualidade de uma guerra com as potencias occidentaes. O povo presencia com certa exaltação os preparativos militares que se fazem por toda a parte. Os armamentos tornam-se geraes: todos os dias apparecem novas medidas para augmentar as forças militares do imperio.

N'um dia se mobilisam os terceiro e quarto batalhões da guarda, collocando-os em pé de guerra; n'outros se justificam as praças maritimas de Baltia, estabelecendo-se [illegible] em pé de guerra a esquadra de Cronstad.

São geraes os provimentos de guerra, de viveres e munições. Todo este movimento, as ordens expedidas aos navios que [illegible] no mar Branco, e a suspensão das licenças aos officiaes, que delles gozavam, para completar os quadros tanto do exercito de terra, como de marinha, denunciam a intenção de collocar o paiz em estado de defeza.

O povo conta pouco com a mediação das grandes potencias, e considera que aquelle acto é uma ingerencia illegitima e mesmo uma offensa á dignidade nacional da Russia.

A exasperação existe de ambos os lados; os combatentes cada vez commettem mais crueldades.

A insurreição desenvolve-se em Lithuania, Volhynios, Podolia e Obrania. A cidade de Kaninice na Podolia revoltou-se no dia 22, e em Cherson e Nicolaief, que é o grande arsenal da Russia no Mar Negro, e em Odessa, existe uma grande agitação. Diz-se que na Finlandia os povos estão possuidos, a respeito da Russia dos mesmos sentimentos de desaffeição.

Em summa este quadro apresenta-se com côres pouco lisongeiras.

Os russos depois de incendiarem um grande numero de povoações na Polonia, e de haverem saqueado muitas casas conceberam um plano financeiro que tinha por fim obrigar a associação de credito a contratar um emprestimo com hypotheca dos bens da corôa.

Estes bens são pela maior parte resultado dos confiscos; o producto do emprestimo devia ser applicado as novas construcções militares. O governo nacional revolucionario obstou a este projecto, publicando uma proclamação em que declarava inalienaveis os bens do estado, e prohibia a todo o polaco, quer funccionario, ou simples particular, que désse execução ou apoio a qualquer projecto que tivesse por fim a transformação do estado actual da fazenda publica. Tambem prohibio os contratos, concessões, emprestimos, vendas e compras, ou qualquer empreza ou transacções sobre bens moveis e immoveis da corôa da Polonia, Lithuania e das Russias.

Como o governo secreto é mais obedecido do que o governo visivel, o gabinete de S. Petersburgo teve de recorrer a outros meios para conseguir os fundos necessarios á guerra.

Diz o *Jornal de Paseio* que se deram instrucções no clero grego russo para excitar os povos ruraes de Lythuania contra a nobreza.

As folhas russas aconselham os povos a auxiliar por meio de subscripções ou por qualquer outro, os sacerdotes imperiaes das provincias de oeste.

Aquelles ecclesiasticos tem sempre espalhado com enthusiasmo a sua propaganda anti-catholica e anti-polaca.

A subscripção abrio-se e á sua frente figura o grão duque Nicoláo, os seus ministros, e altas dignidades da côrte; sendo seguido por homens cujos principios adversos á Polonia, e aos catholicos tem sempre sido manifestos.

— Por despachos telegraphicos de 25 de junho, de S. Petersburgo consta que as notas do Austria, Inglaterra e França sobre os assumptos polacos foram entregues ao principe de Gortschakoff, ministro dos negocios estrangeiros.

O governo francez combinando as propostas emanadas dos gabinetes inglez e austriaco, elaborou um programma destinado a servir de base a uma conferencia.

Este programma obteve as adhesões dos dous outros gabinetes.

O primeiro ponto do programma reclama uma amnyistia, na mais vasta e ampla accepção da palavra.

Os tres gabinetes mostram a sua necessidade nas notas que acompanham o programma; mas o armisticio forma uma especie de questão preliminar, uma condição *sine qua non*, que deve ser acceita pela Russia, antes mesmo de se começar a negociar a questão sobre as bases indicadas.

Todo o interesse existe pois em saber se a Russia acceita ou não as propostas de Inglaterra, de Austria e da França pelo que respeita a este armisticio.

O segundo ponto refere-se a uma representação nacional, tendo por attribuição votar a receita e despeza e as leis para o reino da Polonia. A Austria propunha para os polacos uma dieta, á semelhança da de Gallitria, mas não foi approvada pela França e Inglaterra.

O terceiro ponto refere-se á administração; as potencias não se limitam só a pedir uma autonomia administrativa; vão mais longe: querem que a administração seja confiada a polacos *que possuam a confiança dos seus compatriotas*.

O quarto ponto chama a liberdade de consciencia não como a entende a Russia, desde a inutil promulgação, da concordata de 1847, mas real e effectiva.

A Austria recommendava menos a admissão immediata de um Nuncio Apostolico em S. Petersburgo, mas esta estipulação foi riscada por conselho da Inglaterra.

O quinto e sexto pontos relativos á lingua polaca e ao modo de fazer o recrutamento são a reproducção textual das anteriores propostas austriacas relativas a este duplo objecto.

O governo secreto de Varsovia funcciona, legisla e decreta como se na Polonia não houvesse autoridade, nem soldados moscovitas.

O governo secreto pelos seus actos mostra-se senhor dos seus direitos e deveres. Dirige as cousas não só na capital, mas em todo o reino, e até as margens do Dniesse, e as suas ordens tem execução mais prompta do que as do grão-duque Constantino, que diz governar em Varsovia.

O governo nacional regulou uma jurisdicção em todos os circulos; estabelecendo para esse fim os competentes tribunaes.

Cada um delles deve ser composto de um presidente e dous juizes, nomeados pelo governo revolucionario em presença das informações dos seus commmissarios.

Haverá junto destes tribunaes um procurador que vencerá as funcções de accusador publico, estando ao mesmo tempo encarregado da observancia da lei, e da execução dos juramentos prestados.

Os juizes deverão proceder segundo as disposições do codigo penal, que o governo revolucionario promulgou em materia criminal.

A policia russa tem empregado todos os meios e esforços para descobrir os membros do governo secreto, mas até agora nada tem podido conseguir.

— Os jornaes italianos desmentem a noticia do licenciamento da legião hungara. A *Presse* publica uma correspondencia de Turin, que affirma que o governo italiano está resolvido a não fazer a concessão de que se trata, comquanto assegure que o governo francez effectivamente aconselhára a dissolução ao gabinete italiano, de accordo com a Inglaterra.

No projecto de lei para a repressão da guerrilhagem propõe-se o estado de sitio nas provincias onde ella existir. Uma commissão presidida pelo prefeito, prepara a lista das pessoas suspeitas. Estes deverão apresentar-se em um certo prazo, ou será decretada a sua prisão; sendo perseguidos por todos os cidadãos.

Os tribunaes militares julgaram o delicto de guerrilhagem. Os que forem apprehendidos com as armas na mão, serão fuzilados; os que forem presos sem armas serão deportados.

Grande parte dos guerrilhos da Italia meridional sahiam da Ilha de Malta, segundo se tem affirmado. O governo italiano acaba, pois, de concluir um ajuste que põe termo a uma questão de segurança daquella parte do novo reino.

Affirma-se que fôra assignado um convenio entre os governos da Italia e Inglaterra para a extradição dos italianos accusados ou sentenciados pelos crimes communs praticados na Italia. O rei Victor Emmanuel assignou um decreto no mesmo sentido; comprehendendo nos crimes que dão direito a extradição os assassinatos, roubo, incendio, estupro, sequestro de bens; em summa tudo quanto constitue a serie de attestados que costumam praticar as guerrilhas.

Foi uma medida vantajosissima para a pacificação daquella parte da Italia. E' de suppor que as commissões bourbonicas ou napolitanas que se dizem organisadas em Malta para expedir gente para o meio dia da Italia, sejam dissolvidas em consequencia de não poderem hoje funccionar com vantagem.

— O Rigsraad dinamarquez que é a representação collectiva do reino propriamente dito e do Schlewig, reunio-se no dia 22 de abril em sessão extraordinaria. Achando-se el-rei de Dinamarca residindo ainda no paço de Fredericsborg, o primeiro ministro, Mr. Hall, abrio a sessão, fazendo leitura do seguinte discurso:

« Nós Frederico III, rei de Didamarca, etc., dirigimos as nossas saudações ao Rigsraad.

« Uma princeza da nossa casa real casou com o herdeiro presumptivo do throno da Grãa-Bretanha. Este acontecimento feliz foi recebido com a mais viva sympathia pelo nosso povo.

« Estamos persuadidos de que o Rigsraad se apressará a dar o seu assentimento ao credito que vai ser pedido para a dotação da princeza.

« As negociações entaboladas durante a ultima sessão do Rigsraad com as grandes potencias allemãas, não chegaram ao fino desejo. Pelos mandados da confederação germanica, e pela attitude da assembléa dos estados provinciaes, do Holstein, vimo-nos obrigados a tomar uma resolução ácerca da situação constitucional do nosso ducado de Holstein na monarchia. Comquanto a nossa patente de 30 de março deste anno tenda a satisfazer na maior extenção ás exigencias da confederação, fazendo ao nosso ducado as concessões de uma liberdade e de uma autonomia amplamente desenvolvida, as commissões que já nos teem sido dirigidas pelas grandes potencias da Allemanha não nos permittem duvidar que esse ajuste venha a ser motivo de contestações. Todavia não nos deixaremos abalar por isso na firme resolução em que estamos de manter a independencia e desenvolvimento livre dos nossos territorios, que não fazem parte da confederação germanica.

« Qualquer lei adoptada pelo Rigsraad e por nós sanccionada, ha de ser posta em execução no reino e no ducado de Schleswig, com tanto que não tenha sido estipulado nessa mesma lei que uma lei correspondente se virá a dar semultaneamente para o Holstein. Qualquer credito supplementar no orçamento normal, votado pelo Rigsraad poderá tambem ser empregado, mesmo sem credito analogo obtido do Holstein, salvo quando no proprio decreto exista uma disposição contraria expressamente formulada.

« Foi em conformidade deste principio que se conceberam os projectos de lei, cuja importante urgencia nos resolveu a convocar o nosso Rigsraad para a presente sessão extraordinaria.

» Attendendo a que resolvemos que as secções do nosso exercito, recrutadas nos ducados do Holstein e de Lanenborg virão a ter uma organisação independente, é indispensavel regular o orçamento normal para as instituições militares que provisoriamente continuarão a ser communs. Tambem é urgente realisar para a secção dinamarqueza do exercito, que ha muito tempo foi posta de parte. A este respeito trata-se de resolver o problema de utilisar convenientemente o tempo que se consomio no exame, e resolver methodicamente o systema de reserva já introduzido como ensaio, com o fim de conseguir, o augmento da secção dinamarqueza do exercito.

« A reforma da legislação das alfandegas, exigida, pelos interesses materiaes do paiz, não poderia defferir-se por mais tempo. Trabalhando-se na elaboração do projecto de lei que a este respeito vai ser submettida ao Rigsraad, tratou-se essencialmente de attender ás vistas e aos desejos já annunciados pela a assembléa, de maneira que qualquer accordo não podesse offerecer difficuldades. Ainda que este projecto tenha já uma vez sido submettido ás deliberações dos estados de Holstein; nós daremos occasião para mostrar a sua adhesão a essa lei, antes de ser promulgada, para nos collocarmos de maneira que se possam fazer valer as mesmas disposições em toda a extenção do terreno actual das alfandegas.

«Durante a ultima sessao do Rigsraad fizemos-lhe apresentar projectos relativos á certas modificações na lei constitucional de 2 de outubro de 1835.

« Reconhecendo que a situação creada depois, tem augmentado os motivos para activar a completa revisão das presentes disposições da constituição, julgamos a proposito sujeita-las de novo, na proxima sessão ordinaria da Rigsraad, que é a ultima do periodo electivo, e cuja reunião terá lugar d'aqui ha poucos mezes.

«Os projectos de lei que vão ser resolvidos nesta sessão, são de muito pouca importancia. A sua conclusão, prompta e satisfactoria ha de offerecer um novo apoio aos nossos esforços, afim de se poder manter, em circumstancias difficeis e perigosas, á inabalavel independencia da patria.

« Asseguramos ao Rigsraad a nossa benevolencia e graça real.

« Queira Deos conservar-nos debaixo de sua guarda.»

— O governo da Prussia promulgou um decreto estatuindo que fosse suspensa indefinida ou temporariamente a publicação de todos os periodicos que tivessem recebido duas advertencias.

A municipalidade decidio expor a S. M. o máo effeito causado pelo decreto relativo á imprensa, a falta de um orçamento legal, e o conflicto constitucional que tanto influe na propriedade industria, credito e tranquillidade da nação. Os magistrados que na Prussia estão á frente das municipalidades adheriram a esta resolução.

Seis jornaes que se pronunciaram abertamente contra o decreto sobre a imprensa, receberam a primeira advertencia. O governo não está decidido a ceder.

— O encontro do rei da Prussia com o imperador d'Austria em Carlsbard é considerado como acontecimento politico. Disse-se que o imperador da Russia se encontraria tambem ali com os dous soberanos, mas a noticia não tem fundamento.

O embaixador francez em Vienna, Mr. de Grammont, partio para Carlsbard, onde permanecerá emquanto durar a entrevista do rei Guilherme, com o imperador Francisco José.

Mr. de Rechberg, ministro dos negocios estrangeiros d'Austria, e Mr. de Bismark, ministro dos negocios estrangeiros d'Austria, acompanham os seus respectivos soberanos. Este facto com a presença de Mr. de Grammont, faz suppor que o representante de França não é estranho ás relações

MUTILADO

ILEGÍVEL

politicas que se vão estabelecer entre as costas do Piemonte e de Berlim.

— O primeiro protocollo das potencias declarando vago o throno da Grecia, foi assignado no dia 22 de maio; no dia 5 do corrente assignou-se o protocollo declarando valida a eleição do principe Guilherme para o throno grego. A Inglaterra declarou que cedia á Grecia as ilhas Jonias, visto que era reconhecida pelas potencias á eleição do principe Guilherme.

O rei de Dinamarca declarou aos delegados gregos que o principe Guilherme aceitava o throno da Grecia.

O principe Christiano aceitando o throno da Grecia não renuncia á sua crença, mas seus filhos serão educados na religião grega.

A lista civil será fixada no orçamento da Grecia, e em presença do rendimento das ilhas Jonias, cedidas definitivamente pela Inglaterra.

Emquanto esta resolução de Inglaterra está dependente de ser ractificada e caucionada pelas potencias signatarias do tratado de Vienna; os habitantes das ilhas declaram que nunca acceitarão a sua união ao reino da Grecia, se deixar de ser acceita a sua legislação especial sobre finanças e impostos.

— Os insurgentes chinezes foram desalojados dos arredores de Tien-Tain. Esperava-se que o *ultimatum* do almirante Kuper evitasse um conflicto.

— Em vista das imponentes forças reunidas pela França e pela Inglaterra, todas esperam que o Japão dê uma satisfação aos interesses europeos.

Em consequencia de ter sido assassignado o representante da Inglaterra no Japão, exige o governo inglez uma indemnisação de dez milhões de reales, a execução dos culpados na presença da officialidade britannica.

— Na camara ingleza deram-se explicações acerca do firman do sultão, imperador da Turquia, que prohibe no Egypto o trabalho forçado.

Tratava-se dos empregados no canal de Suez.

Lord Palmerston declarou que o governo inglez approvava completamente a decisão tomada pelo governo othomano, parecendo-lhe que essa decisão não podia encontrar opposição, por isso que a independencia da Turquia estava reconhecida pelas cinco potencias.

— As correspondencias de Constantinopla dizem que estão completamente regulados os negocios de Montenegro. O principe Nicoláo acceitou todas as condições que tinham sido apresentadas pela Porta othomana. Consente na rectificação das fronteiras, e admitte o principio das indemnisações reclamadas pelos viajantes que foram prejudicados, quando atravessavam os estados sujeitos ao dominio do principe. Pela sua parte a Porta renuncia, a titulo de concessão o direito que tinha, pelo tratado de paz de levantar *blockhaus* no territorio Montenegro.

O governo francez publicou a participação do general Forey que annuncia a tomada de Puebla. O general Forey diz que o corpo do exercito do commando do general Bazaine derrotou as tropas de Comonforte quando este tractava de soccorrer Puebla.

A artilharia derreteu o porto Tootemohcan. O general Orteza offereceu capitular, e retirar-se para o Mexico com as suas tropas, mas Forey negou-se a isso. Orteza então declarou o seu exercito dissolvido, fez quebrar as armas; encravar a artilharia; voar os paióes de pelvora e depois disto annunciou que a deffeza tinha terminado e que se entregava á descripção. Então appresentaram-se prisioneiros doze mil homens desarmados.

O *Moniteur* publicou uma carta do imperador dirigida ao general Forey agradecendo-lhe e ao exercito os seus esforços para a tomada de Puebla.

Nesta carta o imperador ratifica a sua antiga promessa de que os mexicanos poderão escolher a forma de governo que mais lhe approuver.

A *France* diz que Joarez quando soube da capitulação de Puebla, mandou que se transferisse o governo para S. Luiz do Potozi. Juares licenceou, segundo se diz o exercito, convertendo-o em guerrilhas.

Não se confirma o boato de terem fugido da escolta, que os conduzia para Vera-Cruz, Ortega e outros generaes.

Bazaine toma posição dominando a cidade do Mexico. Espera-se que mui brevemente as tropas francezas entrem na capital,

— Noticias de Nova-York annunciam que Wicksburgo faz grande resistnia, e que o exercito confederado commandado por Zonsten marchava em auxilio da praça. Em Port-Hudson os confederados repelliram os ataques de Bonks, e calcula-se em 4000 homens a perda dos federaes.

O ultimo combate custou a Gravit, dous mil e quinhentos mortos e feridos em meio dia, que quizeram tomar de assalto algumas obras de fortificações.

Dizem de Nova-York que augmenta a exasperação no sudueste, em consequencia da medidas arbitrarias da administração.

O presidente Lincoln commutou a pena a Wallandighan.

Durante um meeting foram presas cincoenta pessoas que davam vivas a Davis.

O governo confederado prepara-se para invadir o Moryland, e a Pensylvania no principio do verão. Na Pensylvania organisam-se milicias.

O general Grant annuncia ter tomado Havis Bluff, apoderando-se das obras de defeza de Wicksburgo e de 60 peças, continúa a lucta, Grant diz n'uma participação que espera apresionar todas as forças que estão em Wicksburgo.

Os federaes soffreram um revez em Omesse. Os revesez que ultimamente tem experimentado os exercitos federaes, chamam as attenções para a questão americana.

Diz-se que a Inglaterra está agora de accordo com a França nas idéas de mediações, e affirma-se que o gabinete de Paris já expedio instrucções ao seu ministro Mr. Mercier, para que elle offerecesse outra vez ao gabinete americano os bons officios da França; mas accrescenta-se que por ora se não quer dar a este negocio um caracter official.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Londres, 23 de junho.

— O assucar vendeu-se:

Branco de Pernambuco, e Parahyba, 21 s. 6 d.—21 s. por cwt; mascavado 16 s.—21 s. por cwt.

— Couros salgados — 4 d. 1/2 a 6 d. por £; dos seccos a 7 d.; e ditos seccos salgados 6 1/2 d.

— Algodão de Pernambuco e Maranhão 21 d. á 23 d. por £.

— Cacáo—47 s. 58 s. por cwt.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os typos que começamos sabbado a empregar no nosso *Diario*, são da *Imprensa Nacional* de Lisboa, os quaes são tão bem acabados como os das melhores fabricas de outros paizes, offerecendo vantagens superiores, quer nos preços das diversas qualidades, quer na regularidade da organisação das fontes, como nenhuma outra o faz; além da promptidão com que são expedidas as facturas, e o zelo e interesse que toma a respectiva direcção desse estabelecimento na satisfação de qualquer pedido.

O seu muito digno administrador geral, o Exm. Sr. conselheiro Firmo A. Pereira Marecos, conhecedor da especialidade, esforça-se por satisfazer aos pedidos que lhe dirigem, já empregando actividade no desempenho do trabalho, já promovendo vantagens para o seu cliente, taes que preços commodos nos preços de despezas de embarque e frete.

Tendo-nos dado bem com a presente encommenda, animamo-nos a recommendar aquelle estabelecimento aos nossos collegas do Brazil, certos de que ficarão no todo satisfeitos.

— Sabbado destacaram para ajudar o serviço da guarnição da capital trezentas praças da guarda nacional do municipio do Recife, tiradas em contingentes dos batalhões ns. 1, 2 e 3 de infantaria e n. 1 de artilharia. Acham-se aquartelados no quartel do corpo de policia.

— Na mortalidade, que publicamos na sexta-feira passada, onde se lê Henry Thomaz solteiro, deve lêr-se—*casado*.

— Sabbado foram apprehendidos pela policia, na estação de Una, — 50 clavinotes, 300 pedras de fogo, 3 arrobas de chumbo em lençol, 20 facões, uma porção de papel para cartuchos e algumas baleiras.

— Em sua sessão de sabbado ultimo, entrou em julgamento no jury o réo Antero José Rodrigues, pronunciado nas penas do artigo 205 do codigo penal, por haver ferido gravemente a José Francisco da Silva no dia 25 de fevereiro proximo passado.

O réo, cujo processo foi instaurado pela subdelegacia de S. José desta cidade, é natural desta provincia, tem 21 annos de idade, é casado e exerce a industria de pescador.

Tendo lugar os debates, pede o ministerio publico a condemnação do réo no grão maximo do referido artigo 205, visto ter sido o crime aggravado pelas circumstancias 4 e 5 do art. 16.

Para firmar as suas allegações, o Sr. Dr. promotor publico exhibio os depoimentos das testemunhas e a confissão do proprio réo.

O advogado do réo, o Sr. Dr. José Roberto da Cunha Salles, porém, tomando a palavra, allegou, que as conclusões do corpo de delicto sendo hypotheticas, não podiam os ferimentos ser classificados no artigo 205, em que fora o réo pronunciado, e quando muito no artigo 201; e que, além disto, não se dava imputação no réo, uma vez que fôra impellido á pratica do crime por provocações do offendido, que o injuriára sensivelmente em sua honra, de modo a obscurecer-lhe a razão e a leva-lo áquelle acto sem precisa moralidade do agente, e afinal concluio por allegar a improcedencia da accusação, pedindo portanto a absolvição do accusado.

Na replica o Dr. promotor publico tratou de sustentar o libello, impugnando as razões produzidas pela defeza; a qual á seu turno na treplica abundou na sustentação dos seus anteriores argumentos.

Procedidos aos demais termos, é publicada em seguida e na conformidade da decisão do conselho a sentença, que condemna ao réo no grão médio do artigo 201 do codigo, isto é, 6 mezes e 15 dias de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

Em seguida entra em julgamento o réo Pedro da Rocha Filgueiras, pronunciado no artigo 264 § 4 do codigo criminal, por haver alugado a Luiza Santina de Albuquerque, uma casa que não possuia, recebendo no entretanto da mesma, como fiança, varias obras de ouro e dinheiro.

O réo foi processado perante a subdelegacia desta freguezia de Santo Antonio; é portuguez, tem 33 annos de idade, e exerce a profissão de guarda-livros.

O Sr. Dr. promotor publico tomando a palavra, desenvolve a accusação, baseando-se no libello offerecido pelo seu antecessor, e conclue por pedir a condemnação do réo no grão maximo do referido artigo 264 § 4, uma vez que concorria a aggravante da premeditação.

A defeza, incumbida ao Sr. Dr. Francisco José Martins Penna Junior, nega porém a existencia do crime imputado, demonstrando que devia o facto ser classificado no artigo 258; e assim conclue por pedir que se declare a qualificação nesse artigo, com o que será a consciencia dos juizes satisfeita, visto como se não tira o direito que caiba a parte de usar dos seus meios de direito.

A vista da decisão do conselho, é julgada a accusação perempta por não caber procedimento official. Mas dá-se appellação por parte do Sr. Dr. juiz de direito.

— Quatro réos de homicidio, que foram submettidos á julgamento no tribunal do jury do termo do Ouricury, em sua ultima sessão judiciaria, obtiveram *bill de indemnidade*, voltando assim á pratica de tão *louvaveis* acções.

— De sexta-feira por diante, até ulterior determinação, é interrompido o serviço do trem mixto entre as estações da Escada e das Cinco-Pontas; mas o de passageiros não soffrerá interrupção.

— A thesouraria provincial paga os juros das apolices da divida publica provincial, que se venceram no ultimo de junho proximo passado, estando para isto competentemente autorisado o respectivo thesoureiro.

— No dia 19 do corrente reune-se o conselho de revista da guarda nacional, afim de tomar conhecimento dos recursos que tiverem relação com os casos do art. 33 das instrucções, e houverem sido interpostos na conformidade do art. 38 das mesmas instrucções.

Funccionará o conselho no paço da camara municipal, começando suas sessões pelas 11 horas da manhãa do referido dia.

REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 11 de julho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do delegado do 3º districto, Theophilo, crioulo, de 38 annos, escravo dos herdeiros de José Bittancourt, por fugido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco José dos Santos, semi-branco, de 22 annos; os crioulos Pedro de 40 annos, escravo de Anna de Santo Amaro, ambos por disturbio; Marcos, de 35 annos, escravo de José Maria de tal, por infracção de posturas; Delphina Pereira de Andrade, parda de 20 annos, para ser processada por crime de ferimentos; Casimiro Leoncio Tavares, branco, de 26 annos, para averiguações em crime inafiançavel.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco, crioulo, de 32 annos, escravo de Francisco Fialho, por infracção de posturas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de julho de 1863.

Existiam	388	presos
Entraram	7	»
Sahiram	10	»
Existem	385	»
A saber:		
Nacionaes	264	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	11	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	70	»
Escravas	4	»
	385	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 155

Movimento da enfermaria no dia 11 de julho de 1863.

Tiveram baixa:

Theophilo, escravo dos herdeiros de José Bittancourt. Anemia.

Luiz, escravo, sentenciado.—Angina.

Teve alta:

Antonio Francisco da Cruz.

— Passageiros do vapor *Navarre*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Manoel de Barros Accioli Lins, Manoel Alves Barbosa, Luiz Cahors, Augusto Gansli, madame Genoveva Maria Cals e sua filha.

— OBITUARIO DO DIA 11 DE JULHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Clemente, escravo, 4 annos, Boa-Vista; interite chronica.

Augusto Taylau, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; cerebrite.

Avelino, Pernambuco, 24 horas, Boa-Vista; espasmo.

Pedro Francisco Xavier Quaresma, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro-interite.

Joanna Candida Vilella, Pernambuco, 48 annos, Santo Antonio; phthysico,

TRIBUNAL DO JURY.

3.ª SESSAO DIA 9 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 41 senhores.

Foram dispensados do comparecimento de hoje os Srs.:

Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.

Francisco Joaquim de Mello Tavares.

Foi dispensado por motivo de molestia o Sr.: Antonio Leite de Pinho.

Foi dispensado da sesão a bem do serviço publico o Sr. Manoel Ephigenio da Silva.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparado para ser julgado o processo entre partes, como actor Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Compareceu tambem o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente da 2ª vara, e apresentou preparado o processo contra Joaquim Amancio de Freitas Castro, visto não poder funccionar em dito processo o Sr. Dr. Araujo Barros, por ser testemunha.

Recebidos os processos pelo Sr. Dr. juiz de direito, ordenou este que lhe fossem conclusos.

Entra em julgamento o réo Leoncio da Silva Ribeiro, accusado por crime de furto.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeou o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça, curador do réo, visto ser este menor.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Manoel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Leopoldo do Rego Barros.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Frederico Augusto de Lemos.
Antonio de Moura Rolin.
Manoel Ephigenio da Silva.
Decio de Aquino Fonseca.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Domingos de Souza Guimarães.

E prestaram juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 257 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º—O réo Leoncio da Silva Ribeiro, no dia 31 de março do corrente anno, tirou para si e contra a vontade de seu dono, uma porção de assucar de um armazem na estação das Cinco Pontas?

2.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ao meio dia, voltou meia hora depois respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.º—Sim, por 9 votos.
Ao 2.º—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de dous mezes de prisão com trabalho e multa de cinco por cento do valor furtado e nas custas.

2º Julgamento.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara e 2º supplente da 1ª de direito.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Feita novamente a chamada dos Srs. jurados, acharam-se presentes 39 senhores.

Entra em julgamento o réo Jesuino Guilherme Dias, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Manoel José Severiano.

Não podendo o julgamento do réo ser presidido pelo Sr. Dr. Freitas Henriques, visto haver este fundamentado a appellação interposta pelo Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara, e 1º substituto da vara de direito, da decisão do jury que absolveu o dito réo em primeiro julgamento, o Sr. Dr. Araujo Barros assumio a presidencia do tribunal.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Francisco Mamede de Almeida.
Caetano Pereira de Brito.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Leopoldo do Rego Barros.
Francisco da Costa Ribeiro.
Frederico Augusto de Lemos.
Decio de Aquino Fonseca.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
José Marcelino da Silva Braga.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Luiz Candido Ferreira.

E prestaram juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os seguintes quesitos:

1.º—O réo Jesuino Guilherme Dias, no dia 7 de junho de 1862, na rua do Sebo desta cidade, praticou na pessoa de Manoel José Severiano os ferimentos constantes do corpo de delicto a folhas 9?

2.º—Estes ferimentos produziram ao paciente grave incommodo de saude?

3.º—Estes ferimentos produziram ao paciente inhabilitação de serviços por mais de 30 dias?

4.º—O réo commetteu o facto criminoso á noite?

5.º—O réo commetteu o facto criminoso impellido por motivo reprovado ou frivolo?

6.º—O réo commetteu o facto criminoso com superioridade em armas, de modo que o offendido não pôde defender-se com probabilidade de repellir á offensa?

7.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

8.º—O réo commetteu o facto criminoso em defesa propria?

9.º—O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

10.—O réo para assim defender-se teve falta absoluta de outros meios menos prejudicial?

11.—O réo assim defendeu-se sem que de sua parte ou de sua familia houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 3 horas da tarde, voltou [illegible] 1/2 respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.º Sim, por 7 votos.
Ao 2.º—Não, por unanimidade.
Ao 3.º—Deixou de responder por ficar prejudicado.
Ao 4.º Sim, por 7 votos.
Ao 5.º—Não, por 7 votos.
Ao 6.º—Não, por unanimidade.
Ao 7.º, 8.º, 9.º, 10 e 11. Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Francisco Mamede de Almeida, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito publica sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

3.ª SESSÃO DIA 10 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

As 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 42 senhores.

Foi dispensado a bem do serviço publico o Sr.: Frederico Augusto de Lemos.

Foram dispensados por motivos de molestias os Srs.:

Antonio dos Santos Souza Leão.
José Gonçalves da Porciuncula.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que faltaram hoje.

Achando-se presentes os réos Manoel Francisco dos Prazeres, Antonio Francisco da Cruz e Joaquim Ferreira de Moura, pronunciados por crime de furto de cavallos pelo Sr. subdelegado da Varsea, Francisco Sotter de Figueiredo Castro, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça, advogado dos mesmos, requereu ao Sr. juiz de direito que fosse a accusação julgada perempta, visto não se verificarem as hypotheses do art. 1º do decreto n. 1,090 do 1º de setembro de 1860, e nem terem sido os réos presos em flagrante delicto.

O Sr. Dr. juiz de direito depois de ouvir o Sr. Dr. promotor, mandou juntar a excepção ao respectivo processo, e julgou perempta a accusação, condemnando a municipalidade nas custas, e ordenando que fossem postos em liberdade os réos.

Entra em julgamento o réo Augusto Caetano Pacheco, accusado por crime de ferimentos graves feitos no preto Francisco, escravo de D. Anna Josepha Pereira dos Santos, tendo por seu advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Nicomedes Maria Freire.
João Monteiro de Andrade Malvinas.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
José Marcelino da Silva Braga.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Domingos da Silva Guimarães.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Agostinho José de Oliveira.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defesa, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º—O réo Augusto Caetano Pacheco, no dia 8 de dezembro de 1862, fez com uma faca de ponta no preto Francisco, escravo de Anna Josepha Pereira dos Santos, o ferimento constante do auto do corpo de delicto a folhas do processo?

2.º—O mal causado pelo réo, produzio no paciente grave incommodo de saude?

3.º—O referido mal occasionado pelo réo produzio no offendido inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4.º—O réo praticou o crime havendo por sua parte superioridade em armas, de modo que o offendido não podia se defender com probabilidade de repellir a offensa?

5.º—O réo commetteu o crime de noite?

6.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

7.º—O réo commetteu o crime em defesa de sua propria pessoa?

8.º—O réo teve certeza do mal que se propoz evitar?

9.º—O réo teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

10.—O réo commetteu o crime não havendo por sua parte provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 2 3/4 da tarde, voltou ás 4 horas, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.º—Sim, por 10 votos.
Ao 2.º e 3.º—Não, por unanimidade.
Ao 4.º—Não, por 11 votos.
Ao 5.º Sim, por 11 votos.
Ao 6.º—Sim, por unanimidade.
Ao 7.º Sim, por 6 votos.

Deixaram de responder aos demais por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Antonio Annes Jacome Pires, presidente do conselho, o Sr. Dr. juiz de direito julgou perempta a accusação contra o réo, visto ser particular o crime de offensas physicas, previsto no art. 200 do codigo criminal e não ter sido o mesmo preso em flagrante, e nem ser o offendido pessoa miseravel, condemnando a municipalidade nas custas, e mandou que findo o praso legal fosse o referido réo posto em liberdade.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

O senhor conego Pinto de Campos e os seus adversarios.

Os boatos adrede espalhados de que o Sr. conego Pinto de Campos, provoca os espiritos á agitações e desordem, são partos de uma calumnia atroz no intuito de tornarem-no suspeito e mal visto do publico.

Triste e desgraçado expediente que é este!

Não se deve acreditar que a vulgarisação de semelhantes noticias, provenham de pessôas serias, como meio mais facil e commodo triumphar no pleito eleitoral,

Podemos asseverar, que aquelle conego, é o primeiro a interessar-se pela manutenção da paz publica; pois, que, é com o pacifico concurso dos seus amigos e parentes e da numerosa opinião que goza no 5.º districto eleiteral, que elle póde e quer victoriosamente combater com outros concurrentes.

Escrevemos estas linhas para que não continuem os seus desleaes adversarios a explorar contra a sua reconhecida dedicação á cauza da ordem, os instinctos da perturbação e da anarchia,

Estamos certos que esses planos insidiosos, serão sempre infructiferos diante das provas perseverantes, que de sobejo ha elle exibido em abono do seu caracter; sendo que não se conseguirá jamais desnortear a linha de conducta, que o mesmo ha traçado na plaina politica em que gira.

Um amigo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PILULAS PAULISTANAS.

Ns. 1 e 2.

Pilulas Paulistanas—e salvadoras da vida—nos casos mortaes, 6 pilulas n. 1 repetir cada 3 horas até solver depois; 6 doses de noute e de manhãa segundo o folheto do auctor Ch. P. Etchecoin e auctor da cura da morphéa; 250$000 reis—um caixote contendo todos os medicamentos nescessarios para dez mezes, com o folheto; o 1.º grão salvarei sem que ninguem saiba, porém, procurarem sem deixar fazer maiores estragos o bem declarado, e recupera a saude. mas tem o vexame de ter soffrido este mal.

Cada um póde ser seu proprio medico, para cura desta molestia, e com as pilulas n. 1 e n. 2 para todas as outras.

Agencia principal

119—RUA DO PARTO—119

RIO DE JANEIRO.

Deposito na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, em Pernambuco.

As escrophulas privadas do seu aguilhão.

Fazem trinta annos que as escrophulas eram uma enfermidade incuravel, porém o aspecto das cousas desde então para cá, tem mudado de face, desde o momento em que a SALSA PARRILHA DE BRISTOL foi triumphantemente introduzida no publico. Desde então á esta parte não tem occorrido um só caso por mais virulento que seja, em que a mesma tenha sido infructuosamente administrada. A simples enumeração das curas que elle tem effectuado encheria volumes inteiros. Unicamente, pois, necessitamos dizer que o seu uso deve ser universal em todos os desarranjos e affecções ulcerosas e eruptiveis, para que as possa curar com tanta facilidade como á um arranhão ou á um simples golpe. E' o melhor de todos os remedios conhecidos para o rheumatismo e affecções do figado, e tambem para quando a phtysica se complica com as escrophulas.

Achar-se-ha á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10	158:230$129
Idem do dia 11	12:746$396
	170:683$019

Movimento da alfandega.

Volumes entrada	com fazendas	54	
» »	com generos	563	
			617
Volumes sahidos	com fazendas	51	
» »	com generos	132	
			183

Descarregam no dia 13 de julho.

Patacho inglez—Mary Block—mercadorias.
Brigue inglez—Oden—carvão.
Patacho inglez—Africa—bacalhão.
Brigue portuguez—Laia II—mercadorias.
Brigue portuguez—Relampago—idem.
Brigue brasileiro—Olinda—generos diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10	14:605$261
Idem do dia 11	2:234$347
	16:839$608

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10	48:426$774
Idem do dia 11	866$599
	49:293$373

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 13 A 18 DO MEZ DE JULHO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	300
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	560
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	«	20$000
Arroz com casca	«	1$200
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$100
Idem refinado	«	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	1$200
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$300
Idem escolha ou restolho	»	7$800
Idem torrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Chá	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	400
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$600
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 11 de julho de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

O 2.º conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Approvo.—Alfandeg de Pernambuco, 11 de julho de 1863.—*Paes de Andrade.*

Conforme.—*João dos Santos Porto.*

PRAÇA DO RECIFE

11 DE JULHO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios........ Saccou-se sobre Londres a 27, 27 1/8 e 27 1/4 d. por 1$000. Sobre Paris a 355 rs. por fr., e sobre Lisboa de 96 a 98 por cento de premio; subindo a £ 70,000 os saques effectuados nesta semana.

Algodão........ O desta provincia vendeu-se de 20$500 a 21$000 por arroba, e ultimamente houveram offertas de 20$000; o de Maceió posto a bordo vendeu-se de 20$500 a 21$000 e o da Parahiba a 22$.

Assucar........ O branco vendeu-se de 3$200 a 4$000 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$700, o mascavado purgado de 1$900 a 2$300, e o bruto de 1$650 a 1$800 por arroba.

Aguardente..... Vendeu-se de 68$000 a 70$000 a pipa.

Couros........ Os seccos salgados venderam-se a 155 rs. a libra.

Arroz........ O pilado da India vendeu-se a 2$600, e o do Maranhão a 3$200 por arroba.

Azeite dôce..... O de Lisboa vendeu-se a 2$600 o galão, e o do Estreito a réis 2$300.

Bacalhão....... Retalhou-se de 11$500 a 14$000 por barrica, ficando em deposito 6,100 quintaes.

Batatas........ Venderam-se de 900 a 1$000 a arroba.

Carne secca..... A do Rio-Grande vendeu-se de 2$000 a 2$600 por arroba, ficando em ser 71,300 arrobas.

Café........ Vendeu-se a 8$500 a arroba.

Chá........ Idem de 2$000 a 2$300 por libra

Cerveja........ Idem de 4$000 a 5$600 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. Retalhou-se de 14$000 a 17$000 a barrica da de Philadelphia e New-York, de 15$000 a 16$000 a de Genova, de 16$000 a 17$ a franceza, e de 21$000 a 23$000 a de Trieste, ficando em deposito 9,500 barricas da primeira, 700 da segunda, 500 da terceira, 800 da quarta e 3,500 da quinta, ao todo 15,000 barricas.

Dita de mandioca Vendeu-se a 6$000 a sacca, a de boa qualidade.

Feijão........ Idem de 6$000 a 7$000 a sacca.

Genebra........ Idem de 310 a 330 rs. a botija.

Louça........ A ingleza ordinaria variou de 275 a 300 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga........ A franceza vendeu-se a 570 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs.; ficando em ser 2,200 barris.

Massas........ Venderam-se a 6$000 a caixa.

Oleo de linhaça.. Idem a 2$400 o galão.

Passas........ Idem a 5$000 a caixa.

Presuntos........ Idem a 14$000 a arroba.

Queijos........ Os flamengos obtiveram de réis 1$500 a 1$800; não ha de boa qualidade.

Sabão........ O amarello vendeu-se de 120 a 150 rs. a libra, e do Mediterraneo a 220 rs. a libra.

Toucinho........ O de Lisboa vendeu-se a 7$800 por arroba.

Vinagre........ O de Portugal regulou de 105$ a 110$000 a pipa.

Vinhos........ Os de Lisboa venderam-se de 190$ a 200$ a pipa, e os de outros paizes de 175$000 a 180$.

Velas........ As de composição venderam-se a 570 rs. o masso.

Descontos....... O rebate de lettras regulou de 10 por cento ao anno nos bancos, e de 8 a 9 por fóra.

Fretes........ Para o Canal, carregando em Maceió e Rio-Grande do Norte a 35, para Liverpool a 3/4 por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 11.

Lisboa—25 dias, brigue portuguez *Laia II*, de 261 toneladas, capitão Antonio Francisco Vieira, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello.

Não houve sahida.

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,270 toneladas, commandante Felix Videl, equipagem 115, carga differentes generos.

Bahia—7 dias, barca portugueza *Aurora*, de 277 toneladas, capitão José Fernandes da Silva, equipagem 14, em lastro; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no dia 12

Lisboa, brigue portuguez *Laia Terceiro*, capitão José Jeronymo da Costa, carga assucar e mel.

EDITAES.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço saber áquelles á quem interessar possa, que pelo delegado do termo da Nazareth, foram apprehendidos em poder de Policarpo Pereira da Luz, Belisario Francisco da Costa e João Ferreira de Araujo, tres cavallos, que se suppõe furtados, sendo um ruço, outro castanho e outro preto; cujos cavallos se acham alli depositados, por aquella delegacia.

O secretario
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber que no dia 13 de julho do corrente, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica depois da audiencia respectiva o escravo de nome Benedicto, de idade de 10 annos pouco mais ou menos, avaliado em 500$, o qual é pertencente a D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, e vai á praça por execução que lhe move Marcellino José Lopes. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de julho de 1863.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 16 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 2$500 na comarca de Nazereth, servindo de base a arrematação o offerecimento da quantia de 5:133$333 por anno, feito pelo licitante José Pedro de Oliveira Mello. A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho corrente ao fim de junho de 1866, devendo o arrematante receber do respectivo collector o recebimento que tem sido arrecadado até o dia da arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de julho de 1863. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 10 do corrente por diante as apolices da segunda serie da divida publica provincial.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1863.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro II, á quem Deus Guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 6 de julho deste anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes: 6 cadeiras de assento de palinha, de madeira de faia, avaliada cada uma a 3$000 rs., 18$000 rs., 2 espelhos grandes embutidos de preto, a 10$, 20$; 1 mesa redonda de meio de sala, por 8$000 rs., 2 cadeiras de braço, de amarello, avaliada cada uma uma a 6$000 rs., 12$000 rs., 1 cadeira de braço, de faia por 6$000 rs., 1 par de consollos com tampo de pedra, de madeira de fóra por 25$600 rs., 1 mesa de meio de sala, de madeira de fóra por 10$000 rs., 1 espelho grande com moldura dourado por 10$000 rs., 1 banquinha de amarello por 4$000 rs. Os quaes são pertencentes a Henrique Augusto Burle, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha João da Silva Faria, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos trese dias do mez de junho de mil oito centos sessenta e tres. Quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

A arrematação acima mencionada ficou transferida para o dia 13 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. Recife 11 de julho de 1863.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro II, á quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, que no dia 3 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, uma casa de sobrado de dous andares, cita na rua de Hortas n. 24, avaliada em 6:000$000, menos uma parte de dita casa no valor de 1:000$, ficando assim a mesma casa com o valor de 5:000$, cuja casa é pertencente a José Pinto da Costa, menos a referida parte de 1:000$, e ao mesmo penhorada por execução de Manoel Caetano Borges da Silva.

E não havendo licitantes será a arrematação feita pelo preço da ajudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de julho de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Visconde da Boa-Vista, senador e grande do imperio, brigadeiro reformado do exercito, commandante superior da guarda nacional da capital desta provincia, e presidente do conselho de revista da mesma guarda, por Sua Magestade o Imperador, etc., etc.

Faço saber que na terceira dominga do presente mez, (19 do corrente) se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda parte do art. 25 do decreto 1,130 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 11 horas da manhãa na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos, que versarem sobre os casos indicados no art. 33, e que forem interpostos pela maneira determinada no art. 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei publicar pela imprensa.

Quartel general do commando superior da guarda nacional, 11 de julho de 1863.

Visconde da Boa-Vista.

MUTILADO ILEGÍVEL

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça o fornecimento dos generos em seguida declarados, que houver de consumir os collegios de orphãos nos mezes de agosto e setembro. Os concorrentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, e apresentar fiador que se responsabilise pelo inteiro cumprimento do contrato.

Assucar refinado, libra.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Farinha da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Toucinho, libra.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha, cento.
Aletria, libra.

Secretaria de Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de julho de 1863.

Francisco A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição do Ceará.
197 mantas de lãa.
Para o presidio de Fernando.
25 milheiros de tijolos de alvenaria de primeira qualidade.
Para o arsenal de guerra.
10 quintaes de ferro suéco em barra de 2 1/3 pollegadas de largura e 1/2 dita de grossura.
10 ditos de dito dito dito de 3 pollegadas de largura e 1/2 de grossura.
10 ditos de dito dito dito de 4 pollegadas de largura e 1/2 de grossura.
10 ditos de dito dito dito de 5 á 1/2 de largura e 1/2 de grossura.
20 ditos de dito inglez redondo de 1 1/2 pollegadas.
4 lençoes de ferro de 1 1/2 á 2 arrobas.
2 ditos de dito de 22 á 24 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho lho de 1869.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— A thesouraria provincial compra os objectos seguintes, para a enfermaria da casa de detenção: 250 lenções de brim com dous pannos e 12 palmos de comprimento, 50 toalhas, 50 guardanapos, 100 tijelas, 50 copos.

Quem quizer vender taes objectos, compareça na mesma thesouraria com sua proposta em carta fechada no dia 13 do corrente ao meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de julho de 1863. — O secretario,
A. F. da Annunciação.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos bransileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de julho de 1863. — O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço, sendo pautado e liso.
6 caixas de pennas de aço.
200 ditas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monteverde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avilla.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.
Para o setimo batalhão de infantaria.
1638 covados de panno azul.
135 ditos de dito côr de café.
44 e meio ditos de casemira encarnada.
22 e um quarto ditos de dita amarella.
22 e um quarto ditos de dita branca.
1330 ditos de hollanda de forro.
177 e meia varas de aniagem.
54 varas de galão de prata de uma polegada de largo.
57 e meia ditas de dito de dita de meia polegada.
4050 ditas de brim branco.
2977 e meia ditas de algodãozinho.
355 pares de colchetes pretos.
884 bonets.
27 ditos para musicos.
41 bandas de lãa.
5 pares de charlateiras para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudantes e quartel-mestre.
1209 pares de sapatões.
562 enxergões.
413 mantas de lãa.
323 pares de platinas de panno.
Para o deposito de artigos bellicos de Alagoas.
600 varas de brim branco.
300 varas de algodãozinho.
120 mantas de lãa.
120 pares de sapatos.
Para a aula dos menores do arsenal de guerra.
12 manuaes encyclopedicos por Monteverde.
15 economias da vida humana.
12 cartas de a b c.
12 taboadas.
Para o arsenal de guerra.
200 grosas de botões.
10 arrobas de fio de vela.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Motta, tem de ir a praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distilação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quiaombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$000.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrella, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Beni, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Felippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Felippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Jozino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Felippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça á requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas á que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que tem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostra-los com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal guerra.
20 arrobas de estopa de embira.
200 varas de lona da Russia.
500 vassouras de palha.
200 vassouras de junco.
10 arrobas de cabo velho.
10 ditas de oleo de linhaça.
Para o hospital militar.
60 colchões de panno de linho com enchimento de lãa com 8 palmos e meio de comprido e 4 ditos de largo.
60 travesseiros de panno de linho com o mesmo enchimento, com tres palmos de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de julho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— O lançador da mesa do consulado provincial, abaixo assignado, sendo nomeado para proceder aos diversos lançamentos que tem de serem cobrados por esta mesma mesa no anno financeiro vindouro de 1863 á 1864, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e outros estabelecimentos que tenham preparados os competentes recibos ou outros documentos afim de que possa o mesmo abaixo fazer os lançamentos em regra sem vexames das partes interessadas. Outro sim, declara o mesmo abaixo assignado, que sendo nomeado para as freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados dará começo pela de Santo Antonio.

Mesa do consulado provincial, 4 de julho de 1863.
O lançador
João Pedro de Jesus da Motta.

— Quarta-feira 15 do corrente, em audiencia do Sr. Dr. juiz provedor dos residuos, escrivão Vasconcellos, será vendida em hasta publica, uma casa terrea na rua Velha, n. 74, na freguezia da Boavista, com 17 palmos de frente e 56 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal, cacimba, em chão proprio, avaliado em 1:800$, pertencente a testamentaria da finada Luiza Muniz, e vai a praça á requerimento do testamenteiro dativo dos bens da mesma finada.

CORREIO.

A mala que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape* com destino ao presidio de Fernando, fecha-se no dia 14 do corrente as 10 horas da manhãa.

Tendo esta repartição de mandar imprimir diversos mappas e outros papeis necessarios ao expediente, convida o Sr. director ás pessoas que desse serviço se quizerem encarregar a comparecerem no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para, em vista dos respectivos modelos, apresentarem as suas propostas.

Hospital militar de Pernambuco 10 de julho de 1863. — O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor francez *Navarre*, para os portos do sul, serão fechadas hoje (13) as onze horas do dia, os seguros até 10 horas.

Arrematação.

No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de ir á praça por venda a casa terrea mei-agua na rua da Ponte Velha n. 35, por execução de Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, é a ultima praça, escrivão Saraiva.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

(1.ª DA 3ª PRESTAÇÃO.)

Quarta-feira, 15 de Julho de 1863.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos e um prologo, ornado de musica,

AS MULHERES
DE
MARMORE

PERSONAGENS DO PROLOGO.

Diogenes .... Sr. Furtado Coelho.
Phidias .... » Lisboa.
Gorgias .... » Thomaz.
Alcibiades .... » Penante.
Um Atheniense .... » Guimarães.
Outro dito .... » Joaquim Camara.
Strabon .... » Porto.
Théa .... Sr.ª D. Camilla.
Aspasia.. } Estatuas de marmore.... } » D. Jesuina.
Laïs.... } » D. Josepha.
Phrinéa. } » D. Leopoldina.

A acção do prologo passa-se na officina do esculptor Phidias, em Athenas.

O vestuario é novo, e no caracter da época.

NUMEROS DE MUSICA.

1.º A canção da escrava.
2.º Côro de Athenienses.

PERSONAGENS DA PEÇA.

Desgenais, jornalista.... Sr. Furtado Coelho.
Raphael Didier, pintor e esculptor .... » Lisboa.
O conde de Frenes, capitalista .... » Thomaz.
Juliano.. } Moços extravagantes... } » Penante.
Mauleon. } » Gumarães.
Francis.. } » Joaquim Camara.
John, groon de Marco... » Porto.
Marco, cantora do theatro italiano .... Sr.ª D. Eugenia Camara.
Phœdora, corista .... » D. Leopoldina.
Josepha, dita .... » D. Josepha.
Julieta, dita .... » D. Jesuina.
Madama Didier, mãi de Raphael .... » D. Joanna.
Maria, orphãa .... » D. Camilla.

A acção passa-se na actualidade, em Paris.

O primeiro acto passa-se no hotel de Madrid, nos Campos Elysios. — Neste acto canta-se a celebre cançoneta — POLKA DAS MOÊDAS DE OURO.

O segundo acto passa-se no atelier do esculptor Raphael.

O terceiro acto passa-se n'uma casa de campo, em S. James, nos arrebaldes de Paris.

O quarto acto no atelier de Raphael.

O scenario é novo e pintado pelo scenographo o Sr. Dornellas.

O drama AS MULHERES DE MARMORE, devido á penna fecunda de Theodoro Barrière, um dos mais celebres dramaturgos francezes, causou em Paris, em Lisboa e no Rio de Janeiro, um destes fanatismos que raras vezes são tributados á representação de uma obra dramatica, pois que elle em qualquer desses theatros ultrapassou todas as raias, tocando ao delirio. No Rio de Janeiro este drama foi á scena mais de 80 vezes, e ainda hoje é recordado com saudade, o que tudo se justifica pela excellencia da composição, uma das mais primorosas e de maior alcance moral que se conhece no theatro moderno francez.

Principiará ás 8 horas.

Os senhores assignantes são convidados á entrar com a terceira prestação da assignatura, até terça-feira 14 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas

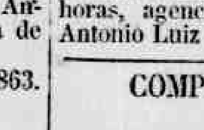
Por circumstancias imprevistas não póde seguir o vapor *Mamanguape*, no dia 4 do corrente, como estava annunciado. Será substituido pelo *Jaguaribe*, esperado do norte, e cuja partida se annunciará opportunamente.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 20 de julho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

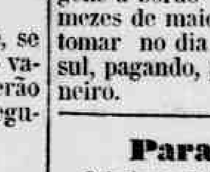
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinhero a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Crur n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
ILHA DE FERNANDO.

O vapor *Mamanguape* seguirá para o presidio de Fernando no dia 14 do corrente.

Receberá carga e encommendas até o dia 13 e passageiros até ás 10 horasda manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES.



Até o dia 14 do corrente, espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia, nos mezes de maior affluencia, tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando, porém, como se fosse do Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue *Belizario*, segue breve com a carga que tiver, e a recebe por qualquer frete: a trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maceió.

Segue para Maceió e Pilar no dia 18 do corrente a nova e mui veleira barcaça *Amelia do Sul*; recebe carga para ambos os portos até o dia de sua sahida ao meio dia: a tratar com o mestre a bordo da mesma, no caes da escadinha.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicolão I*, segue impreterivelmente até o dia 15 do corrente mez pora o Aracaty, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, rua da Cadeia n. 57.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Predios.

Como sejam:

Um sobrado de tres andares na rua da Cadeia n. 34.
Uma casa terrea na rua do Queimado numero 25.
Uma dita dita na rua da Alegria n. 11.
Uma dita dita na mesma rua n. 13.

HOJE.

O agente Pinto, legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, levará a leilão no dia 13 do corrente os predios suppra mencionados, edificados em chãos proprios e pertencentes a mesma massa, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde poderão os pretendentes obterem qualquer informação, ou com os mesmos liquidatarios. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Fazendas.

Antonio Gomes da Cunha e Silva, tendo de mudar de negocio, faz leilão e por intervenção do corretor Pestana, das poucas fazendas que restam em sua loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife: terça-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa, consistindo em roupas feitas, chapéos, toalhas de mesa, guardanapos, cortes de collete, sedas, chales, gravatas, gollinhas, manguitos, lenços, luvas, leques, meias, velludo preto, aberturas para camisa, algumas miudezas, mesas, carteira, e outros artigos e fazendas para liquidação.

LEILÃO
DE
UMA TABERNA.

Terça-feira 14 do corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olimpio fará leilão a requerimento de José Fernandes Lima e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara por execução contra Manoel José de Lima dos generos, armação e utencilios existentes na taberna sita na rua Imperial n. 37 e bem assim dos existentes no deposito geral que na mesma taberna serão vendidos.

LEILÃO
DE
Predios.

Quinta-feira, 16 do corrente.

O agente Almeida fará leilão dos predios acima pertencentes a massa fallida de Bastos & Lemos a requerimento dos administradores e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

O leilão terá lugar á porta da associação commercial, ás 11 horas do dia.

Um sitio na estrada de S. José do Manguinho, com grande sala de sobrado em terreno proprio, coxeira, estribaria, senzalla, casa de deposito d'agua do encanamento, cosinha ao lado, baixa para capim, diversos arvoredos, murado na frente com portão e grade de ferro.

Metade do sitio da Passagem da Magdalena, tendo um bonito sobrado de um andar, caxeira, estribaria, sensalla, murado com gradame e portão de ferro na frente.

AVISOS DIVERSOS.

ASSOCIAÇÃO
TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Devendo ter lugar domingo 19 do corrente a sessão ordinaria da assembléa geral desta associação, para se proceder a eleição do conselho que tem de dirigi-la em o seu oitavo anno social (1863-1864), assim o scientifico aos Srs. socios effectivos, convidando-os a comparecerem ás 10 horas da manhãa, na rua Direita n. 120, primeiro andar.

Secretaria, 11 de julho de 1863.
O 1º secretario, *Silva Lins.*

LOTERIA.

Sabado 18 do corrente mez se extrahirá a quinta parte da terceira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes, remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— De novo são rogados alguns dos Srs. sargentos do corpo de policia que devem ao abaixo assignado, para satisfazerem os seus debitos; do contrario verão seus nomes por extenso neste *Diario*, querendo hir satisfazer seus debitos dirijam-se ao pateo do Terço n. 12.

NB. são rogados a pagar os que estão devendo.

Antonio José Gonçalves Pluxe.

— Compra-se uma carroça com os competentes arreios propria para cavallo, estando tudo em bom estado: na rua da Senzalla Velha n. 96, padaria.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos sita no Barro-Vermelho, na entrada do engenho Uchôa: a tratar na mesma.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, viuva de Manoel dos Santos Pinto, faz ver aos Srs. devedores de seu casal, que estando encarregado da cobrança de algumas dividas, o Sr. Jeronymo Pinto de Souza acontece não ter este Sr. dado boas contas das quantias recebidas, e por isso foi pela abaixo assignada, sacados todos os poderes para não continuar mais em tal cobrança: mas constando-lhe que o dito Sr. Jeronymo Pinto de Souza, continúa no recebimento de taes dividas por menos de sua importancia, participa aos ditos Srs. devedores, que não paguem quantia alguma ao mesmo Sr. Jeronymo Pinto de Souza, o qual sem piedade dos orphãos, lhe tem dado prejuizo; e protesta não levar em conta qualquer recibo passado pelo dito Sr. Jeronymo Pinto de Souza desde a data de 5 de maio do corrente anno, como já foi annunciado pelo *Diario* de 6 do dito mez.

Recife, 1 de julho de 1863.
Anna Maria de Carvalho Pinto.

— A directoria da sociedade União Commercial manda celebrar uma missa por alma do finado ex-socio João Baptista dos Santos Lobo, hoje 13 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo: pede a todos os socios se dignem assistir a um tão religioso acto. — O secretario,
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

EUGENIO & MAURICIO
25 RUA NOVA 25
ESQUINA DA RUA DA CAMBOA DO CARMO.

Trabalham seja qual fôr o tempo.

NADA DE ÓLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade nos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Pariz, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Soum**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

— Os senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva, são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa, na conformidade do disposto no artigo 859 do codigo commercial, para em seguida se proceder o rateio.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio-Formoso.) na rua do Crespo n. 17, loja.

PÃO DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria, em Santo Amaro, ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, e rua do Rosario larga deposito n. 36.

— Deseja-se comprar uma pequena casa, ou mesmo meia agua, em uma das freguezias desta cidade, mas que o seu valor não exceda de 800$ ou 900$: quem a tiver annuncie por este *Diario* para ser procurado.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O abaixo assignado, tendo ficado a seu cargo todo o activo e passivo das serrarias ns. 17 e 55 da rua nova de Santa Rita, que gyravam na razão de Ramos & Coelho, pede a todos os senhores que lhe estão a dever o favor de lhe irem pagar o mais breve possivel, visto ter tambem de cumprir onerosas obrigações, e pede outro sim que nem quer chamar a juizo, e mesmo publicar seus nomes, salvo se a tanto o obrigarem. Recife 10 de julho de 1863. — José Ferreira Coelho.

— Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, retira-se para Portugal.

Aulas de latim e francez.

Acham-se abertas as aulas de latim e francez de Antonio Joaquim dos Passos: na rua da Gloria numero 18.

— Aluga-se a casa terrea sita na Cidade Nova de Santo Amaro, e com bastantes commodos para uma numerosa familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 4, que achará com quem tratar.

Ensino de physica e geometria.

Gelira Brandão, tendo frequentado o curso de geometria e o de physica na Sorbonna em Paris, propõe-se a ensinar essas materias na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, para o que póde ser procurado das 10 á 1 da tarde, e depois disso em sua casa praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão, 3º andar.

Offerece-se

um criado para casa de pouca familia ou de algum moço solteiro; sabe bem cosinhar e fazer compras; aluga-se tambem um moleque para o serviço externo e algum interno, de casa de familia: daquelle quem precisar dirija-se ao becco do Padre n. 14, e deste a esta typographia.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma scientifica-se que do dia 17 em diante ficará supprimido até segundo aviso o trem misto de carga que ora parte da Escada para Cinco Pontas. Os trens ordinarios de passageiros continuarão conforme a tabella.

(Assignado) — *Ricardo Austin*,
Superintendente interino.

— Precisa-se de alugar uma mulher zelosa para cozinhar e estar na companhia de uma só pessoa: na rua da Imperatriz n. 70.

— Aluga-se na rua Imperial, junto á fabrica de sabão, o segundo andar da casa n. 144: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos:
2º » de peito:
3º » dos orgãos genito urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho peles doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, muito esperto e proprio para serviço de casa: quem quizer dirija-se no principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

ESCRIPTORIO
DE
ADVOCACIA

Os bachareis Cicero Peregrino e Eduardo de Barros mudaram o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 30, 1º andar.

O escriptorio da redacção da *Academia Popular*, mudou-se para a mesma casa.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

A sete mil réis.

Saccas grandes com superior farinha: vende-se no armazem do barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

ILEGÍVEL

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director — O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelo emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Apollo n. 1; a tratar na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar: a tratar no becco da Boia n. 2, 1º andar.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço de casa de uma familia: na rua da Guia n. 26.

Advogacia.

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva advoga nos auditorios desta cidade, e tambem encarrega-se de qualquer questão para fóra della; póde ser procurado, em casa de sua residencia, á rua do Imperador n. 46 á qualquer hora.

ALUGA-SE

O sobrado de dous andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha fóra, terraço e quintal com cacimba.

AURORA BRILHANTE.

N. 84--LARGO DA SANTA CRUZ--N. 84.

Neste grande estabelecimento de molhados encontrará constantemente o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo demonstramos:

Saccos com gomma muito alva arroba 2$ e.	2$500
Ditos com farinha de Magé a.	7$000
Ditos com farinha de Goyanna a	6$500
Ditos com milho sem furo e grandes a.	6$800
Ditos com farelo de Lisboa a.	4$500
Ditos com arroz de casca com 32, 26 e 20 cuias a 6$000, 4$500 e.	3$500
Manteiga ingleza flor libra 900 e	1$000
Dita propria para bôlos, libra 700 e.	800
Dita em barris a 600 e.	680
Dita em barris com 20 e 24 libras, hollandeza a.	800
Dita franceza em barris nova a.	680
Dita em libra 700 e.	760
Dita de tempero.	360
Linguiças, paios e presuntos muito novos a.	560
Queijos do reino a 2$240 e.	2$500
Ditos de prato libra a	720
Ditos de manteiga novos a.	640
Carne de sol do Seridó a.	400
Massas para sôpa, libra.	480
Latas com bolachinhas de varias qualidades muito novas a.	1$500
Ditas com figos de comadre muito novos.	1$500
Ditas com ameixas a 4$800, 2$600 e.	1$500
Ditas com massa de tomates libra	640
Ditas com fructas em calda para diversos preços.	
Amendoas de casca mole, libra.	400
Toucinho de Lisboa muito novo arroba 9$500 e libra.	360
Cartas francezas finas a 320 o baralho e duzia.	3$600

Cartas portuguezas a 240 o baralho e duzia.	1$800
Cervejas em garrafas, das melhores marcas a 560, e duzia.	6$000
Ditas em meias garrafas e botijas marca Tenent 320 e duzia.	7$000
Vinho de Lisboa muito superior de varias marcas.	500
Ditos mais abaixo, a garrafa a 400 e.	440
Ditos da Figueira das melhores marcas a.	560
Ditos do Porto, Chamiço e outros a 640 e.	800
Ditos branco do Termo e Lisboa muito fino a.	640
Ditos engarrafados o melhor que ha neste genero de 1$ a	1$800
Espirito de vinho a garrafa 280 e canada de 38 a 40 grãos.	1$920
Champagne das melhores marcas e para diversos preços.	
Assucar christalisado do Monteiro libra a.	240
Ditos refinados de 100, 120 a	140
Milho alpista arroba 5$ e libra a	180
Passas, a libra 400 e.	320
Cordas para pastar a 240, 320 e	400
Ditas para andaime cento 3$ e	4$000
Charutos finos em caixas, de 1$500 a.	4$000
Chás finos e grossos para varios preços, sendo de 1$600 a	3$000
Dito preto a 1$800 e.	2$000
Batatas novas em caixas e gigos, arroba 2$500 e libra a.	100
Cevada nova libra a.	160
Sparmacet a libra 700 e.	640
Azeite de carrapato e de côco a 320 e.	400

Todos estes generos e outros, que deixamos de expôr ao publico, são das melhores qualidades possivel, e em porção fazer-se-ha grande abatimento.

FOGO! FOGO! FOGO!

Na fabrica da viuva Rufino continúa-se a fazer-se, por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam: pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bolla amarella.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300, 320 e 360; balões de panno, a 3$500; fustão de cores, covado a 320; cassas francezas fazenda muito fina, a 500 réis a vara; cambraia lisa de 10 jardas, a 3$500; dita fina, peça de 20 jardas, a 8$000; lãas muito finas para vestido, covado a 300.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada, a 4$000; camisas inglezas a 1$600; brim lona de linho, vara a 640; gravatas de seda superior, a 500 reis; ricas abotoaduras para colete, a 500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor: franja de algodão branca peça de 45 varas, a 1$600; bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320; botões de veludo, de seda e de fustão, duzia 120 reis; rendas finas peça de 10 varas, a 500; entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500; touquinhas de vidrilho para crianças, á 500 reis.

— Na rua Velha n. 8, cosinha-se para fora por preço commodo; quem pretender dirija-se á mesma casa para tratar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

Dous armazens pequenos na travessa da Sanzala Velha, por detraz da loja n. 50 da rua da Cadeia, muito proximos á alfandega e ao caes do Apollo, e por isso proprios para qualquer fim e servirem para um só por terem communicação; á tratar na sobredita loja com Cunha e Silva.

— Francisco Manoel Alves subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro na rua Direita n. 99, taberna, que seja Portuguez.

— Desappareceu ou furtaram no dia 9 de abril do corrente anno, do engenho Sibiró da Serra, freguezia de Ipojuca, um cavallo rodado claro, talhado com dous mal de besta nos pés, tem uma costura na ultima costella de um dos lados, travadores compridos, de sete para oito annos, mais ou menos: roga-se, portanto, a todas as autoridades, de o apprehenderem, e levarem-no ao dito engenho, a entregar a Antonio Domingos da Cruz, que gratificará.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Campos & Lima, avisam á seus devedores desta praça que deram procuração ao Sr. Melquiades Antunes d'Almeida, para receber o que lhes deve amigavelmente; e no caso de assim não pagarem, serem chamados ao juizo competente, o que fazem publico, para depois de citados não virem queixar-se, ainda mesmo que a divida seja de tres ou quatro annos, e exgotados todos os meios prudentes, tanto por nós como pelos caixeiros.

SAQUES
Sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do Banco Mercantil Portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e á prazo, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Dionizio Ferreira de Oliveira, Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

CASAS PARA ALUGAR-SE.

Alugam-se o 2º andar da casa n. 51 e 3º n. 53, ambos no Recife, rua da Cadeia: para ver se acharão as chaves dos mesmos na loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Imposto provincial de 2$500.

O abaixo assignado, arrematante do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum que for consumido na comarca do Recife, manda publicar a primeira condição do termo de arrematação para conhecimento das pessoas á quem possa interessar.

Primeira condição.

Que o arrematante poderá haver á si tudo quanto pertence cobrar-se para a fazenda publica do rendimento do dito imposto, que consiste em 2$500 por cabeça de gado vaccum, que for consumido na comarca do Recife, sendo extensivo este imposto ao gado que os proprietarios e mais pessoas matarem para o proprio consumo e de suas fabricas.—Antonio Moreira de Mendonça.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, e que não tenha filho; na rua do Mondego, sitio n. 2, ou na rua da Praia armazem n. 13, cujo paga-se bem.

AMA DE LEITE.

Aluga-se uma preta escrava com bom leite e novo, e que tem pratica de tratamento de criança; quem della precisar falle na rua do Crespo loja n. 20 B.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de loja de miudezas; na rua da Imperatriz n. 78.

— Aluga-se o primeiro andar da casa na travessa do Capello n. 4, proprio para homem solteiro, escriptorio ou pouca familia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Alugam-se os dous segundos andares dos sobrados ns. 31 e 39, da rua do Imperador, e o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial, com excellentes commodos para uma grande familia: a tratar á rua do Imperador n. 41.

— Wild & Just mudaram seu armazem da praça do Corpo Santo n. 13, para a rua da Cadeia n. 14.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: nesta mesma rua n. 10, dir-se-ha quem aluga.

— Gustavo Bergen, subdito Prussiano, retira-se para a Europa.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na cidade de Olinda, na rua do Varadouro: quem o tiver dirija-se a rua do Hospicio n. 23.

Casa.

Aluga-se a casa da senhora viuva Machado, na estrada nova do Cachangá, com grande quintal murado, estribaria e quartos para escravos, etc.: quem pretender, dirija-se ao sitio Retiro no mesmo lugar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma negra que seja diligente e de meia idade para o serviço de casa: na praça da Boa-Vista, loja de cera.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, defronte da igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Luiz Ferro e Luiz Valentim, subitos italianos, vão para o Maranhão.

— A pessoa que annunciou no «Diario» querer comprar uma casinha de 800$ até 900$, appareça no Campo Verde, ou rua do Socego n. 49, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, preferindo-se dos ultimos chegados, ainda mesmo não sabendo ler: na rua Imperial n. 49.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Leoncio Teixeira e Silva, official de carapina, para negocio de seu interesse: na rua da Concordia n. 34, sobrado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 39: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado, testamenteiro e inventariante do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveis faz sciente as pessoas credoras de mesmo, que tendo de fazer inventario, lhe apresentem suas contas ou documentos para serem descriptas no inventario, isto no praso de 8 dias.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Os abaixo assignados fazem ver ao respeitavel publico e ao commercio, que amigavelmente dissolveram a 30 de junho proximo passado a sociedade que tinham nas serrarias sitas na rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55, na razão de Ramos & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Coelho. Recife 10 de junho de 1863.

Antonio da Silva Ramos.
José Ferreira Coelho.

COMPRAS.

Compra-se

o *Diario do Grão Pará* de 10 de junho proximo passado: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

PADARIA.

Compra-se ou aluga-se uma padaria, quem quizer fazer este negocio annuncie.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Compras.

Compra-se um cofre forte e em bom uso: a tratar na rua da Cruz n. 19.

VENDAS.

— VENDE-SE um clarineto e um methodo para o mesmo: nesta typographia se dirá quem vende

Pechincha.

Na loja do Arantes vendem-se borzeguins para homem a 5$ o par.

Por 60$000.

Vende-se uma casa na povoação da Gameleira: a tratar na rua do Queimado n. 71.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos: na rua rua da Senzala Velha n. 104.

— Vende-se uma mobilia de amarello com pouco uso, a tratar na taberna do Pateo de S. Pedro n. 1.

Pentes de aljofares

A loja da aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos pentes de aljofares para atar cabello e marrafa, tambem recebeu a verdadeira tinta franceza que escreve azul e depois fica preta, em frascos de differentes tamanhos, responsabilisando-se pela qualidade.

Rua Nova, casa de modas de madama Theard.

Neste estabelecimento de modas, alem de muitos objectos de gosto recebeu vestidos de seda bordados a retroz, o melhor que se pode encontrar no mercado para noiva, ditos de blonde, ditos ditos moreantique, ditos pretos, ditos de lindas cores, chapeos de palha da Italia de apurados gostos para senhora, ditos de palha de seda para meninos e meninas de idade de um mez a dez annos. Recebe-se figurinos por todos os vapores, e faz-se tudo quanto for tendente ao toilet de uma senhora.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Taitinga, sito na freguezia de Serinhãem: a tratar na rua da Cadeia n. 39, escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vendem-se 20 casaes de pombos de boa qualidade, por junto, ou 3 a 4 casaes: na taberna da rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 27.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

OSTRAS

em caixas de 24 latinhas de uma libra no armazem de Tasso & Irmãos rua do Amorim n. 35.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino.	400
Dito dito grande muito superior.	500
Frascos de macassar perola a.	200
Ditos de macaçá oleo a.	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e.	640
Dito de banha muito fino a 400 e.	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos.	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores.	500
Luvas brancas de algodão.	100
Canivetes de 2 folhas muito finos.	320
Caixas de colxetes francezes e cartões.	40
Grampos de caracol e lisos.	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro.	1$000
Escovas para cabello muito finas.	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada.	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes.	40
Cornetas de chifre para meninos.	80

Agua de Vechy natural.

Chegada ultimamente pelo *Solferino*: rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

CASA EM OLINDA.

Vende-se ou aluga-se por preços commodos, a casa terrea n. 16 de quina, lado do poente; a tratar na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 1, com o Sr. José Jacintho Pavão; ou na Boa Vista, Ilha dos Ratos, rua do Seve, n. 16, com José Maria Seve.

Burras.

Cofres patentes inglezes, á prova de fogo, garantidos pelo fabricante Milners, de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

A FLORIDA,

Rua do Queimado n. 33, esquina que volta para a Congregação, vende-se:

Cambraia de seda á Florida a 800 rs. o covado.

Lãzinhas para vestidos a 400 rs. o covado.

Organdys, sendo a 10 rs. a vara: mandem ver as amostras para conhecer a pechincha.

Estampas finas.

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu-se vario sortimento de estampas de differentes santos.

GELOSIAS.

55—Rua da Imperatriz—55

Sempre tem gelosias para vender, á moda da Europa, por preço razoavel, tambem concerta, pinta e põe fitas nas mesmas.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 45, sortida e bem afreguezada: a tratar na mesma.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que á todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões.	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a.	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornêtas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas.	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a	100
Ditos com superior macaçá perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla.	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a.	160
Pares de luvas brancas de algodão a.	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas de cabo branco cravado a.	3$500
Ditas de balanço muito finas a.	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

SEMENTES.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas chegadas no *S. Manoel 1º*: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

Sementes

muito novas de hortalice; na rua do Queimado numero 47.

ILEGÍVEL

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas garibaldinas, a 440 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãas garibaldinas de quadrinhos transparente, proprias para vestidos de senhoras e roupinhas para meninos, por serem os padrões mais modernos que tem chegado de Paris, a 440 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes, a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes com palminhas matisadas e de cores muito delicadas, a 440 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr com quadrinhos, fazenda muito fina, a 500 rs. o covado; ditas matisadas de muito bom gosto, a 560 rs. o covado; ditas de quadrinhos, a 400 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas para vestidos, a 280 rs., só na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo muito mais barato do que chita; ditas transparentes, a 240 rs.; ditas lãa e seda, a 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de fantasia, a 6$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia fantasiadas á seda, pelo baratissimo preço de 6$; ditas, a 4$; ditas, a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Vestidos para menino, a 2$.

Vendem-se vestidinhos para meninos, sendo muito bem feitos, a 2$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1|2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1|2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500; peças de cambraia de salpico branco com 8 1|2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas largas a 280, só o Pavão.

Vendem-se chitas francezas com toque de môfo, tendo padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, afiançando-se ser côr fixe e que solta o môfo logo que se lava: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chegaram em direitura a loja do Pavão.

Vendem-se a 1:600 rs. o covado.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de lãazinhas transparentes, tendo uma só côr, lizas e de quadrinhos miudinhos e mescladas, propria para vestidos de senhoras, capas e zuavo etc. Tendo esta fazenda 9 palmos de largura, que se póde fazer um vestido até com 5 covados, sendo neste artigo a fazenda mais leve que tem vindo ao mercado, vende-se a 1$600 o covado, unicamente: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

CHEGADO A VAPOR

só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camizinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são de melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites á Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites á Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegou um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos.

Tambem chegou o novo sortimento de cintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores, assim como rosas e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos senhores consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18, e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano, primeira qualidade, á retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas baratissimas, na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó liso muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só cor a 1$600 o covado.
Algodão monstro, superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superiores a 500 rs. o covado, é outras muitas qualidades de fazendas á preços muito commodos, afim de apurar dinheiro, dando-se de tudo as competentes amostras.

PENTES

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas.

Tambem chegaram voltas pretas á Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carritel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e 3 faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADOS.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curacão

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retencão das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando sao causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

27—Rua do Queimado—27

Custodio, Carvalho & C.

Madapolão

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$.

Organdys a 240 rs.

Cambraias organdys finas a 240 rs. o covado.

A 320 rs. o córte.

Finos córtes de collete de fustão, proprios para roupa de meninos, pelo barato preço de 320 rs.

Fôfas a 2$300.

Fofas ou calcinhas para meninos e senhoras, sendo de ricos bordados, e pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de panno

de linho fino a 2$.

Cobertas

de chita á chineza pelo barato preço de 2$.

Filó de linho

fino a 700 rs. a vara.

Bramante

de linho com 10 e 11 palmos de largo, á preço de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

Grande

sortimento de chitas francezas, e outras muitas fazendas, balões de 30 arcos a 3$600.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem: por preço commodo.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.
NS. 38 E 38 A
LARGO DO LIVRAMENTO

QUEIRAM LER.

Tendo o BALIZA dado o seu balanço no ultimo de junho passado, e desejando renovar o magnifico sortimento de seu GRANDE ARMAZEM, chama pelo presente a attenção do respeitavel publico para os preços dos generos abaixo mencionados, que em verdade são os mais razoaveis que se pódem achar, attenta a sua bôa qualidade.

Soldado voluntario do batalhão progressista, o BALIZA é o homem do movimento. Elle pede, pois, aos seus bons camaradas, *que são todos os inimigos do fiado*, o favor de não lhe darem um minuto de descanço obrigando-o a vender todo o dia. Desta sorte o BALIZA vivirá contente e contentará tambem aos seus freguezes, vendendo-lhes sempre generosamente, e talvez que ainda por preços mais razoaveis.

Ameixas em frascos de vidro, a 1$500.
Ditas em caixinhas com lindas figuras, a 1/200 e 2$400.
Ditas em latinhas, a 1$400.
Amendoas confeitadas, a 900 rs. a libra.
Idem, a 280 rs. a libra.
Arroz (Carolina), primeira qualidade, a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão, a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto, a 1$ e 1/200 a ancoreta.
Azeite doce refinado, a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato, a 460 rs. a garrafa.
Arroz com casca, a 3$ a saca, com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.
Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas, muito bem fabricadas, a 1$ cada uma.
Araruta muito fina, a 320 rs. a libra.
Bolachinhas americanas, a 3$ a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoutinhos inglezes, em latinhas, a 1$300.
Biscouto lunch e sóda, em latas de 4 a 5 libras, a 2$ a lata.
Banha de porco, a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos, de diversos tamanhos e por preço razoavel.
Café do Rio, a 280 e 300 rs. a libra, em arroba, a 8$200, 8$500 e 9/.
Cebolas, a 800 rs. o cento e 1$ o mólho.
Chá perola, a 3$ a libra.
Idem hisson, superior, a 2$800 a libra.
Idem chumbo, a 2$600 a libra.
Idem hysson, soffrivel, a 2$400 a libra.
Idem hysson, menos soffrivel, a 2$ a libra.
Idem preto, magnifico, a 2$ a libra.
Idem preto, menos superior, a 1$800 rs. a libra.
Idem preto, soffrivel, a 1$600 rs. a libra.
Idem nacional, a 1/800 a libra (em latas).
Idem nacional, a 1$600, a libra.
Idem nacional, ordinario, a 1$ a libra.
Champagne, marca aguia, de superior qualidade, a 640 rs. a garrafa e 7$ o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champagne por tal preço?
Charutos de muitas marcas e a preços baratissimos, sendo que ha de 800 rs. até 4$ o cento, vindos do Rio, Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez, a 800 rs. e 1$.
Chouriças e salpicõe, a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco.
Ditas fracezas, a 500 rs. o frasco.
Cognac inglez, a 600, rs. a garrafa e em canada, a 4$.
Idem engarrafados, a 800 rs. a garrafa.
Doces, em lindos vazos de vidro, das fructas mais esquisitas da Europa, a 1$ o frasco.
Dito de Lisboa, em latas, a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba, a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprio para presente, garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.
Farinha de Maranhão, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades, em frascos de vidro, preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1$. o frasco.
Fumo americano, em pastas, a 1$280 o libra.
Gomma do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Ditá do Aracaty, a 40 rs. a libra.
Graixa em latas, a 120 rs. e a duzia, 1/300.
Genebra laranja, em grandes frascos, a 1$.
Genebra ingleza, marca gato, a 1$200 o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios, de 640 a 1$200 cada um.
Kirsck-wasser, bebida esta de um valor inextimavel, em vasos esquisitos, a 1$500.
Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes, a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda), a 1/.
Linguiças de Portugal, em latinhas de 5 libras, a 3$500 a lata.
Massas para sôpa, em caixinhas com 8 libras, contendo 5 qualidades, por 3$500 a caixa.
Ditas para sôpa, estrelinha e pevide, a 560 rs. a libra.
Dita de tomate, a 640 rs. a libra.
Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Idem dita flor a 1$ a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Mortasda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
dem franceza em frascos grandes a 500 rs.,
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500, 800 e 1$ o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.
Ostras americanas (excellente petisco), a 800 rs. a lata.
Passas a 400 rs. a libra, e em caixas a 8$.
Presuntos de Lamego, a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda, a 800 rs. a libra.
Idem americano, a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisboa Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libras, de 1$300 á 1$400.
Phosphoros do gaz, a 2$300 a grosa.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 640 rs. a libra.
Idem flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400.
Idem idem chegados no penultimo vapor, a 2$200.
Sal refinado em vazos de vidro, a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça, a 500 rs.
Cerveja das melhores marcas que vem ao mercado, a 4/, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6/500 a duzia.
Sardinhas de Lisboa preparadas de escabeche, a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes, a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.
Tinta preta nacional e ingleza, a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisboa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem de Santos, a 280 rs. a libra.
Idem americano, a 200 rs. a libra.
Idem inglez secco no fumeiro, melhor do que todos os presuntos, a 640 rs. a libra.
Vassouras americanas muito lindas e fortes, a 640 rs. cada uma.
Vellas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras, por 6/.
Idem de carnauba e composição, a 360 e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty, a 400 rs. a libra.
Idem stearinas, a 600 e 640 rs. o masso.
Idem spermacete, a 1$ a libra.
Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto revelo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Idem engarrafados, vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisboa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasia, Carcavellos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades, a 800, 1$ e 1$280 a garrafa.
Idem do Porto «Balisa», a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira vindo em ancoras, a 26/ de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, por 2$400.
Idem de Lisboa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafado, a 640 rs. a garrafa, em duzia a 7$500.
Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas, a 8$, 10$, 12$ e 15$ das melhores marcas que vem ao nosso mercado.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas, a 1$200 com o garrafão.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Arroz da India a 100 rs. a libra.
Biscoutos de Lisboa em latas, proprios para doentes, a 1$500 e 3$ a lata.
Batatas a 80 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 6$ a duzia.
Chumbo de todas as grossuras a 6$ a arroba.
Café muido de superior qualidade a 400 rs. a libra.
Fio de linho muito proprio para amarrar, a 480 rs. a libra.
Farinha de trigo em barricas e meias, de todas as marcas e qualidades.
Genebra de Hollanda em garrafões com 2 canadas, por 6$500 com o garrafão.
Idem idem em frasqueiras com 12 frascos, por 6/500.
Manteiga finissima em latas contendo 1 kilogramma ou 2 libras e 1/4 liquido, por 1$800 a lata.
Queijo suisso, a 800 rs. a libra.
Rapé princeza do Rio: grosso, meio grosso e fino.
Tainhas das Alagôas a 12$ o cento, e 140 rs. cada uma.
Vinho branco de Bordeaux (Sauterns) a 8$ e 10$ a duzia, e 800 a 1$ a garrafa.

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.
Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 — *Largo da Penha* — 10.
AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.
Haverá todo o cuidado para com os compradores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS
DE
SANTOS COELHO
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 40 varas, propria para saia, pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de madapolão

fino e largo, pelo baratissimo preço de 8$.

Chapéus de sol

de seda inglezes, pelo barato preço de 10$.

Cambraias de salpicos

com 5 e meia varas, pelo baratissimo preço de 4$ a peça.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apreciaveis extractos.

As Exmas. senhoras que bem sabem conhecer e apreciar os odoriferos extractos, e as finas pomadas que se vendem na loja d'aguia branca, não se demorem em mandar comprar desses agradaveis e escolhidos cheiros— Georg 4°, principe Alberto, marechal, bouq. d'imperatriz, mil flores, jasmim, geranium, violete, jock club, sandalo etc. etc. Nesses finos cheiros não ha melhoria á sympathias, por isso será bom que uma compre dessa qualidade, outra d'aquella, e assim por diante, mas que reunidas em alegre assembléa faça cada uma com a força de sua eloquencia prevalecer o bom gosto de sua escolha. Isso na verdade será agradavel e interessante, comtanto porem que os cheiros sejam comprados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lindas caixinhas com finos extractos, mui proprias para presentes.

A aguia branca vende lindas caixinhas com espelho e paysagem, ns. em cima, e finos extractos dentro, com as quaes se faz um bello presente, assim pois o pretendente dirija-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, que será satisfactoriamente servido.

Agua da Colonia em garrafas grandes e pequenas.

A aguia branca recebeu um variado sortimento de garrafas grandes e pequenas e de diversos e bonitos moldes, com excellente agua da Colonia; assim como frascos de vidro maiores e menores com dita, e como é geralmente sabido a commodidade dos preços continua a ser observada na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8, para onde chama-se a concorrencia dos freguezes que costumam comprar á dinheiro.

Aromaticos pós d'arroz.

A aguia branca acaba de receber um explendido sortimento de lindos e agradaveis vasos de porcellana dourada, crystal e metal com bonecas, e finos e aromaticos poz d'arroz; assim como pacotes com dito, cuja proveitosa utilidade é bem conhecida: os pretendentes pois, dirijam-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8 que serão servidos e contentes.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	1$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$600
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.
N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇÃO.
FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos córtes de lãa de barra á Imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs. o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, córtes de seda de côr matizada os mais superiores que tem vindo ao mercado, lindos córtes de moré-antique de côr linda, gorgurão de lãa e seda de quadrinhos e lisos, fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores córtes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas, brancas e de cores, lindos sautambarques de cachemira de côr enfeitados e bordados da mesma côr, ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha da Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correa de Vasconcellos & Companhia.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA.

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.

Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.

Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, á 900 rs. a libra.

Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escábexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

ARMAZEM PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.

Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.

Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.

Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir dès Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzc, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 700 rs. a libra.

Papel grève pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 rs. a canada do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.

Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo*.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 640 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.

Cebollas, o mólho a 900 rs.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

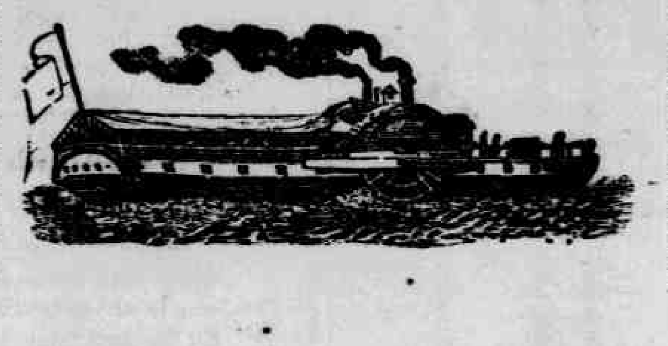
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'este novo e grande estabelecimento de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preços que em quaesquer outros estabelecimentos d'esta ordem, pois para isso segue em um dos primeiros paquetes para a Europa um dos socios para serem vindos todos os generos de conta propria, para melhor servir aos seus freguezes, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores e mais novos generos do nosso mercado, e por preços baratissimos, como se verá abaixo.

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 240 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Dito dito do Maranhão 140 rs. a libra e 3$600 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 400 rs. a garrafa, e 1$300 a ancoreta.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.

Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Figos a 400 rs. a libra, e em latas de 4 libras por 1$500.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 640 e 720 rs. o frasco, e 7$ a frasqueira com 12 frascos.
Dita hamburgueza a 560 rs. o frasco, e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.

Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Batatas inglezas libra a 100 e 120 rs., em gigos de 28 libras por 2$500.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 720 e 760 rs. a libra.
Dita hollandeza a 680 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 320 e 400 rs. a libra, e 6$ a caixa.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Dito do sertão a 560 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 560 rs.
Vellas de spermacete a 640 e 680 rs a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 80 rs. a libra e 2,000 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualidade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 700 e 680 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

MACHINAS AMERICANAS.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

LITTERATURA.

Aos jovens artistas Pernambucanos.

Ei-los ali: o coração referve-lhes;
São modernos colossos;
Di-lo os musculos fortes que se estorcem,
O rechocar dos ossos.

——

A morte está-lhe aos pés e passam rindo;
Vêem o abysmo ante si e o desafiam:
Aguias sem azas sobre os ares pairam...
Que luzes, genios, vossos vôos guiam?

——

Genios...sim! que na fronte aberta e lisa...
O bafejo de Deus se patenteia!
Genios! se não no foreis, não sentiamos,
Pasmos, parar o sangue em cada veia,
Suspenso, o coração morrer no peito;
E alma presa em suavissima cadeia!

——

O Senhor desprendeu-vos, areolithos,
Por virdes trazer luz de novo á terra:
Que importa a patria? a patria é sempre ingrata.
Vêde-vos a trabalhar e os olhos cerra!

——

Progredi: agra a senda muito embora
No coração polluta a mocidade;
Ide: na extrema encontrareis os louros,
Vencei a immensidade!

——

Ide, voae, correi, que tendes animo!
Sois modernos collossos!
A gloria está no estortegar dos membros,
No rechocar dos ossos!

Pernambuco, 9 de julho de 1863.

J. A. d'Almeida Cunha.

Fujamos!

Anjo meu, virgem querida,
Como é pesada esta vida
No seio da multidão...!
Nossos peitos comprimidos
Nossos suspiros sustidos
Nas dobras do coração!!

Sem gosarmos a ventura
Das caricias a doçura
Sem podermos desfructar!
Sem podermos com mil beijos
Apagar nossos desejos
Nossas vidas perfumar!...

Deixemo-la...sim a deixarmos
Grato asilo encontraremos
Nas treguas da solidão.
Lá esquecidos do mundo
Em um enlevo profundo
Nossas almas viverão.

Que ventura!...Dous amantes
Sós, isolados; distantes,
Desse mundo de traições;
Um para o outro vivendo
Em amor esvaecendo
Seus singellos corações!...

Ambos jovens delirosos
Nossos dias venturosos
Passaremos qual sorriso;
Beijos, por beijos trocando,
Amor, com amor pagando
Nesse ameno paraiso.

Anda,—seremos felizes
Separados de juizes
Que não nos sabem julgar.
Assim nos amando muito
De amor no lédo encanto
Teremos glorias sem par.

N'um bosque nós acharemos
Os gósos que aqui não temos
E viveremos sem dôr.
E' um theatro pomposo
Que mais tornará formoso
O drama de nosso amor.

Lá a tarde é mais amena
E' a lua mais serena
Mais risonho o arreból
A natura exhala um hymno
No cortejo matutino
Ou grave baixar do sól.

Cantilenas maviosas
Se derramam copiosas
Pelos valles retumbantes
Mil paisagens pitorescas
Serranias gigantescas
Lá se elévam elegantes.

Aguas puras cristalinas
Se despenham das colinas
Como prysmas de cristal
Auras frescas perfumadas
Romorejam embaladas
Nos leques do palmeiral.

Os prados esmeraldinos
Os perfumes peregrinos
Nas azas da viração
A cantiga somnolenta
Do riacho que rebenta
Embriaga o coração.

Não achas tanta bellesa
Nas scenas da naturesa
Vivendo com teu amante
Só respirando perfumes
Sem no peito ter ciumes...
—Oh! voemos nesse instante.

Voemos anjo, voemos
Doce vida gosaremos
Nessa maga solidão
Sós esquecidos do mundo
Em um enlevo profundo
Nossas vidas passarão.

9 de julho 1863.

D. P. de Leon.

A' minha mãe.

(N'uma hora de tristeza.)

Minha mãe eu sonhei infindas glorias
A' me sorrir além;
Acordei! e p'ra alvorada das victorias
Eu me sorri tambem.

E bem depressa parti...e o que buscava?...
Buscava a palma avante!
A luta era doida...e eu só pensava
Na c'rôa triumphante!

E lutando bemdizia os lindos sonhos,
Qual credula creança;
E muitos annos passei assim risonhos
Ebrio de esperança...

Mas ai! veio um dia...e o fado austero
Com sua negra mão
Descarregou-me um golpe horrendo e féro...
O sonho era illusão!

E no meio da veréda que eu seguia
Em ardente romagem...
Ai! eu vi a minha estrella, minha guia
Tornar-se em negra imagem!

E lá sozinho fiquei na longa estrada
Sem além proseguir:
Ninguem me foi guiar!...foi deslembrada
A voz do meu sentir!

Voltei! e de junto á ti, ó mão querida,
Venho triste chorar:
Sou tão infeliz!...e tu compadecida
Me queres consolar!

Oh! ninguem lamenta a minha desventura
Zombam do pranto meu!
Só tu choras, piedosa creatura,
A dôr do filho teu!!

Não suppliques o mundo, o mundo é surdo
Ao grito d'afflicção;
Pede só á Deus, Deus ouve tudo
E vê teu coração.

Ai! se eu ao menos no peito inda sentisse
Um pouco d'esperança...
Com a sorte iida lutára, mas ai! já ri-se
Desta louca lembrança.

Sinto que esquecido aqui, qual o proscripto
Que não vê o seu lar,
Morrerei nos teus braços triste e afflicto
Sem a gloria fitar!

Junho 1863.

Paulo de Albuquerque.

Discurso do Rvm. padre Ventura de Raulica, sobre a necessidade de uma reforma do ensino publico, no interesse da litteratura e da politica.

Ipsum audite.
(Ev. da 2ª dom. da Quar.)
(Continuação.)

E para que ninguem alegue ignorancia, attendam todos á que o espirito christão, que por si só conserva ainda entre nós os restos da litteratura e da civilisação que gerou, se enfraquece mais ao contacto do espirito pagão, que á cada canto offerece combate, e bem poderia extinguir-se inteiramente, levando comsigo tudo quanto devemos ao christianismo, respectivamente ás bellas-lettras, bellas-artes e cultura social. As mesmas cousas produzem necessariamente os mesmos defeitos. Se, pois, a Europa moderna obstina-se, como os Gregos, em immolar o senso christão da mocidade pela vangloria de conservar as linguas e a litteratura pagãas, que espere ser fulminada como o foram os Gregos. Ella acabará por perder, como se acaba de ver, o christianismo, e não conservará esta supremacia nas sciencias, nas lettras, nas artes, na industria e na politica, que a constituem mestra da civilisação, e arbitro dos destinos do mundo. Como foi prédito por vozes poderosas, (12) cessando a Europa de ser christãa, tor-nar-se-ha cossaca.

A historia de sua apostasia será a historia de sua decadencia; e sobre o tumulo de todas as suasgrandezas e de todas as suas glorias uma mão terrivel traçará este epitaphio: «Oh! que máu calculo comprar o temporal com o eterno! o resultado é perder um e outro! *Temporalia amittere timuerunt et vitam æternam non cogitaverunt, et sic utrumque amiserunt.* »

(12) Mr. Donoso Cortes e Napoleão I.

« Não se teria de receiar semelhante desgraça, se nos seculos de que acabamos de fallar, se tivesse ficado fiel ao methodo christão, em vez de, em um movimento irreflectido e insensato, tê-lo sacrificado ao methodo pagão, e se ainda hoje se restaurasse aquelle sobre as ruinas deste. « Mas, isto seria, « dizem, matar a grande litteratura, da qual os au- « tores pagãos são os mais bem acabados modelos; « seria acabar com a bella latinidade, que tanto « importa conservar no interesse da religião e da « egreja, como no das bellas-lettras. Porquanto, « esta latinidade não pode ser aprendida senão « com estudos longos e sérios dos autores pagãos, « estudos que se tornam impossiveis, se não são « incetados desde a infancia. »

Tal objecção não tem valor, porque não tem fundamento; e sustenta-la é dar mostras de grande leveza, de grande ignorancia e de grande cegueira, quanto a evidencia dos factos presentes e á experiencia do passado.

Assim como o coração do homem não se eleva senão pelo sentimento da virtude, sua intelligencia não se desenvolve senão pelo conhecimento da verdade; porque a verdade é de alguma sorte a virtude da intelligencia, como a virtude é a verdade do coração. Só progredindo no conhecimento da verdade, a intelligencia forma-se, avulta, consolida-se e chega ao gráu de potencia e perfeição, necessario para bem julgar das cousas, adquirir novos conhecimentos, e attingir novas verdades.

Nos livros santos e classicos christãos tudo é virtude e verdade, ou tudo leva á uma e outra, porque nelles tudo é o pensamento de Deus ou o seu reflexo, seu commentario e seu desenvolvimento. Sendo, pois, esses os livros mais proprios para formar a razão christãa, o são tambem para formar a razão litteraria, é para elevar as intelligencias á altura da grande litteratura.

Extasiam-se perante os primores da litteratura pagãa; mas, sem fallar nos magnificos discursos de Moyses, de Josué, e de outros grandes personagens da Biblia, sejamos sinceros: Póde-se admirar Demosthenes, depois de ter lido as homelias de S. João Chrysostomo, ou admirar Cicero depois de tér lido os sermões de S. Leão e de S. Fulgencio sobre os mysterios, os sermões ou tratados de S. Agostinho, e as homelias de S. Gregorio sobre os Evangelhos?

E', que a eloquencia christãa é sobretudo a eloquencia dos *pensamentos*, em quanto que a eloquencia pagãa não é senão a eloquencia das *palavras*.

Quanto a eloquencia didascalica, os livros sapienciaes, os tratados moraes de S. Bazilio, a obra que S. Ambrosio escreveu *sobre os deveres (De officios)*, para fazer esquecer a que Cicero havia escripto com o mesmo titulo, e mesmo só o livro immortal da *Imitação*, independentemente da substancia, não primam, mesmo pela forma tão exacta, tão philosophica, tão brilhante e tão variada, sobre todos os mais eloquentes tratados dos moralistas do paganismo?

Quanto ao estylo epistolar, a superioridade dos autores christãos sobre os pagãos é um facto incontestavel e incontestado. A unica collecção pagãa, reputada classica n'este genero, é a correspondencia de Cicero. Na verdade nada ha de mais elegante no ponto de vista da latinidade; mas, tambem nada de mais enfadonho no ponto de vista do gosto; nada de mais vasio no ponto de vista do interesse; nada de menos edificante no ponto de vista da moral. Tudo ahi respira a luta das mais baixas paixões, são as expansões as mais cynicas de amisades hypocritas, tendo somente o egoismo por movel e por base.

Assim não acontece com as *Cartas dos padres da egreja*. Quereis correspondencia diplomatica? Deixando de parte os padres gregos. S. Leão e S. Ambrosio são um perfeito modelo: suas cartas crearam a diplomacia christãa. As Epistolas de S. Jeronymo, de S. Agostinho, e S. Gregorio são tambem typos perfeitos de correspondencia entre amigos sinceros e sabios christãos. Foi na escola de S. Bernardo, que a vossa França bebeu este gosto delicioso e esta perfeição de estylo epistolar, onde não tem rivaes. Finalmente, os que conhecem as cartas dos autores christãos, sabem, que não ha leitura, que seja ao mesmo tempo mais agradavel, mais cheia de interesse, mais instructiva, e mais edificante.

Sei bem, que o fanatismo classico não acha senão na antiga Athenas e na antiga Roma os historiadores mais perfeitos; mas, ainda que me queiram mal por isto, julgo-me sufficientemente autorisado para affirmar, que os verdadeiros mestres do modo de escrever a historia, são os historiadores sagrados, e os historiadores ecclesiasticos.

As biographias dos patriarchas no Genesis, e as apreciações de suas grandezas no ecclesiastico, a historia de Ruth e de Tobias, as historias politicas dos Livros dos Reis e dos Machabeus, não são a perfeição do genero? Ha nada mais attractivo em materia d'historia, do que os actos dos martyres e as vidas dos santos, escriptas por santos? Depois de sua leitura, tudo quanto teem escripto os historiadores mais celebres gregos e romanos não torna-se insupportavel?

O que é Tito Livio, escrevendo a historia de Roma sob o ponto de vista puramente humano, em face de S. Agostinho, escrevendo em sua *Cidade de Deus* a historia dos imperios sob o ponto de vista divino, e creando, primeiro de todos, *a philosophia da historia*? Immenso pensamento, que só o maior genio da antiga egreja pôde conceber, e só o maior genio da egreja moderna (Bossuet) soube compreheuder e expor com tanta superioridade e brilho em seu immortal *discurso sobre a historia universal*.

Sulpicio Severo e Osorio nada teem a invejar a Sallustio e a Cesar, e o estro de Tertulliano faz esquecer o de Tacito. E', que somente em nossos autores acha-se a historia baseada na verdade, tendo por alvo a edificação, e como resultado a vantagem temporal e eterna da humanidade; ao passo que os historiadores gregos, como os latinos lhes exprobavam, não se destinguem senão pela ousadia da mentira: (13) sendo que os historiadores latinos não são mais verdadeiros. Em uns e outros, mesmo o verdadeiro está elterado pelas exagerações da linguagem, pelas aretenções ao espirito, e pelo interesse da vaidade. Não é pequena tarefa para a critica descobrir ahi a verdade, envolta e perdida no meio das nuvens da falsidade e das pequenas paixões.

O que direi da poesia? Não é certo, que toda a poesia pagãa empallidece perante a poesia dos prophetas? As odes de Pindaro e de Horacio, nas quaes a escolha das palavras e a difficuldade da phrase substituem muita vez a elevação do pensamento, tomando-se frequentemente a inchação por magestade e a obscuridade por sublime, essas odes, digo, sustentam por um momento a comparação com os canticos da Biblia? Adam de S. Victor, o primeiro poeta da edade media, não val por si só muitos poetas da edade de Augusto? Os pequenos poemas de S. Boaventura, que o vosso Gerson quiz fazer entrar no numero dos livros classicos da mocidade, como os mais proprios para *elevar e espiritualisar as almas*, nãos respiram uma verdadeira e deliciosa poesia? Não acontece o mesmo a respeito dos hymnos e das prosas de S. Thomaz? (14) Sei muito bem, que um celebre litterato do seculo XVII (Scaligero) disse: « Eu antes quisera ser autor da ode de Horacio *Quem tu Melpomene semel*, do que rei da França.» Mas, era puro fanatismo. Um outro litterato não menos celebre do mesmo seculo, e demais grande latinista e grande poeta (Santenil) disse por sua vez: « Eu daria todas as minhas poesias por esta estrophe do poeta *Angelico; Se nascens dedit socium, convescens in edulum, se moriens in prætium, se regnans dat in præmium.*» E' puro bom senso. E tambem eu (porque cada um tem seu gosto), renunciaria de bom grado todas as dignidades da egreja, pela honra de ter cantado o nascimento temporal do Verbo Eterno, como fez S. Ambrosio, (15) e as grandezas da Cruz, como o fez o vosso poeta Fortunato. (16)

Por mais que se diga, e por mais que se faça, o que não sabe, que a poesia christãa é a verdadeira poesia, ou a poesia do enthusiasmo e do sublime das cousas, e que a seu lado a poesia pagãa, ou a poesia do enthusiasmo e do sublime das fórmas, não passa de brinco de creanças, esse não sabe o que é poesia, e não póde tomar a palavra na presente questão.

Ora, se fossem aproveitados os oito annos, que a mocidade é forçada a consagrar ao estudo dos autores pagãos, em meditar e aprender de cór esses primores da litteratura christãa, esses perfeitos modelos do bello e do verdadeiro, não ha duvida de que as jovens intelligencias achar-se-hiam, mais adiante, mais aptas para destinguir o ouro do lixo nos autores pagãos; de apropriar-se das fórmas, despresando os pensamentos; de apossar-se das elegancias e bellezas, sem attenção á doutrina, é sem deixar-se contaminar pelo halito infernal de seu espirito. Todos sabem, que essas jovens intelligencias não poderão julgar disso magistralmente, isto é, não poderão colher um proveito real no ponto de vista do gosto litterario, sem o menor perigo para sua crença e para sua virtude. E, pois, o methodo christão, ao mesmo tempo que fórma verdadeiros discipulos de Jesus Christo, formaria melhor e produziria em maior numero verdadeiros litteratos, fornecendo um novo argumento em favor da verdade deste axioma de S. Paulo: *O espirito de piedade é util a tudo; Pietas ad omnia utilis est.*

Pelo contrario: um dos mais certos resultados do estudo exclusivo dos autores pagãos, é, diga-se o que se disser, aviltar a intelligencia e encerra-la no circulo estreito das idéas naturaes e humanas,

(13) *Quid quid Græcla mendax audet in historia* (JUVEN.)

(14) Não mencionamos. aqui S. Paulino, S. Procopio, Sedulio, Boecio, Helpidio, e outros poetas christãos da mesma edade, porque suas poesias, muito christãas na substancia, nem sempre o são na fórma. A poesia propria e inteiramente chirstãa é a dos *hymnos* e *prosas* dos autores citados, onde o metro pagão é totalmente posto á margem; os versos não são medidos por pés, mas por syllabas, e sua harmonia é realçada pela rima: como se vê, esta poesia gerou a poesia christãa das linguas modernas.

(15) No hymno do dia de Natal: *Jesu, redemptor omnium, quem lucis ante origenem, parem paternæ gloriæ pater supremus edit.*.

(16) No hymno de sexta-feira santa: *Vexilla regis prodeunt, fulget Crucis mysterium, qua sita mortem pertulit, et morte vitam protulit.*

assim como fazer descer o coração até o nivel dos interesses da materia e do tempo. Daqui a pequenhez de espirito e a ausencia de caracter, que tantas vezes se deplora nos litteratos modernos, modelados pelo classismo pagão. Em grande numero destes escriptores ha um falso gosto litterario, e um enthusiasmo ficticio, offuscando o leitor pelo atrevimento e monstruosidade dos tropos, e sacrificando a verdade do pensamento e a importancia das idéas ao ouropel de palavras vasias de sentido, á harmonia do periodo e á elegancia das phrases. São, pois, litteratos tão pouco serios, quão pobres christãos.

Particularmente o latim teria, tambem elle, seu quinhão na restauração do methodo christão.

Primeiro, como victoriosamente acaba de ser demonstrado, (17) o latim christão é pelo menos tão puro e tão bello como o latim pagão, accrescendo ser mais simples, mais claro, mais preciso, mais substancial e mais gracioso. Que sublimidade e que pureza de expressões no latim do livro de Job! Que encanto divino no latim dos Evangelhos! Bella creação do genio de S. Jeronymo, mandado do alto para dar aos homens uma amostra do estylo de Deus, estylo no qual a sabedoria de Deus está occulta sob a simplicidade da lettra, e por isto mesmo o unico proprio para expor o grande mysterio do Filho de Deus revestido da fraqueza do homem.

O maior latinista do seculo XVI, Erasmo, de alma e de espirito inteiramente pagãos, e por conseguinte juiz muito competente, e testemunho insuspeito na questão, não hesita em declarar, com grande escandalo do pedantismo, que no ponto de vista da bella e elegante latinidade, S. Jeronymo vale mil vezes mais do que Cicero. E na verdade, não se póde, sem morrer de tedio, percorrer v. g. as *Questões Tusculanas*, o livro mais elegante do orador romano, ao passo que o Solitario de Bethleem é lido com interesse até o fim. As hypotyposes de S. Ambrosio fazem esquecer os mais pittorescos pedaços de Virgilio; (18) o latim dos livros moraes de S. Gregorio, e dos commentarios de Beda, reune a elegancia, a harmonia, a anemidade e a graça, a uma facilidade maravilhosa de tornar claros e accessiveis a todas as intelligencias os mais sublimes mysterios, e os mais importantes deveres do christianismo. O que ha de mais conciso e incisivo do que o latim de Tertulliano? O que ha de mais solido e sentencioso, do que o latim de S. Agostinho? O que ha de mais fluente e magestoso, do que o latim de S. Leão? O que ha de mais exacto, mais vivo, mais doce e mais attractivo, do que o latim de S. Bernardo? (19)

Não é, pois, o cumulo da sem razão affirmar, que entregando aos mancebos semelhantes modêlos de uma boa e bella latinidade, só sahiriam deploraveis latinistas? Pelo contrario, os modernos professores de latim não se dariam por felizes, se com o methodo pagão formassem discipulos capazes de exercer o latim de S. Bernardo e de S. Jeronymo? E com tal resultado não se dariam por bem pagos de seus penosos trabalhos no ensino desta lingua?

Demais, segundo o bello pensamento de Tertulliano, a alma humana é naturalmente christãa; *testimonium animæ naturaliter christianæ*. Ella tem, pois, sympathias profundas, invenciveis, por tudo quanto é christão. Tem um ardente desejo, uma imperiosa necessidade de bem conhecer as grandezas, as bellezas, as razões, as harmonias do christianismo. Só o estudo dos classicos christãos lhe affiança este resultado; seus livros, conseguintemente, devem interessa-la e na verdade interessam-n'a no ultimo ponto.

Attractivos pela substancia, estes livros tem sobre os pagãos a vantagem de ser menos transpositivos, mais logicos, mais claros, e de uma intelligencia mais facil em relação ás suas formas. Eis razões de mais, para que a mocidade se encaminhe a estuda-los, a aprende-los de cór, com o transporte e o enthusiasmo, que são as condições mais seguras para d'elles tirar proveito.

Assim, não ha duvida, e os factos ahi estão para prova-lo, de que se começassem por fazer, com que nas escolas se estudasse o latim por esses livros—

(17) Vêde o prefacio á frente das *Cartas selectas* de S. Bernardo, publicadas pelos irmãos Gaume. É bello ver nesta sabia peça o terrivel Erasmo, de uma parte, vingando em seu estylo verdadeiramente ciceronico, a legitimidade, pureza e graças do latim dos escriptores ecclesiasticos; e d'outra parte, fustigando com a vivacidade caustica de sua linguagem o pedantismo ridiculo dos escriptores de seu tempo, que effectavam ter vergonha do latim da Biblia e dos padres da egreja, e que escrupulisavam em pronunciar os nomes de *Jesus e Maria, Trindade e Incarnação*, por não se acharem em Cicero.

(18) Assim pareceu ao sabio M. M...., inspector geral da Universidade. Elle sabe bem de cór o seu Virgilio; entretanto, convidado ultimamente a ler comnosco o martyrio de Santa Ignez, de S. João Baptista, de Santo Thecla, de S. Theodoro, etc., por S. Ambrosio, teve a sinceridade de confessar, que tudo isto está muito ácima das mais bellas descripções virgilianas, no ponto de vista da poesia e do estylo.

(19) Os pedantes, querendo acalmar seus escrupulos sobre os solecismos do latim christão, podem consultar com especialidade a bella obra do litterato allemão Forst, *De latinitate merito et falso suspecta*; e com grande sorpreza acharão, que as palavras e phrases latinas, que mais os escandalisam nos escriptores christãos, existem com todas as lettras nos autores pagãos.

primeiro—um maior numero de discipulos applicar-se-hia sériamente ao estudo do idioma; em segundo lugar fariam elles em um anno mais progressos, do que fazem agora em quatro annos pelo methodo que se lhes impõe; finalmente, como acabamos de observar, achar-se-hiam mais bem dispostos e mais aptos a apossarem-se mais tarde das verdadeiras bellezas dos classicos pagãos.

É, pois, evidente, que, longe de prejudicar ao verdadeiro progresso da bella latinidade, o methodo, que sustentamos, seria o meio mais certo e mais potente de torna-la commum, de popularisa-la e de conserva-la, com grande vantagem para as bellas-lettras e para a religião.

Uma triste experiencia nos ensina, em contrario, que o methodo pagão longe de dar semelhantes resultados para o latim classico, lhe tem sido e lhe é funesto.

Ha já tres seculos, que uma preoccupação forçada pelos escriptores do seculo de Pericles e de Augusto, conseguiu introduzir nas escolas christãas o methodo de ensinar o latim com os classicos pagãos.

Ha já tres seculos, que, senhor do terreno, e sustentado por toda casta de animações, tal methodo reina sem competencia.

Ha já tres seculos, finalmente, que, traduzidos em todas as linguas, commentados palavra por palavra como oraculos, publicados em todos os formatos, os autores pagãos teem sido postos ao alcance de todas as edades, de todos os sexos, de todas as fortunas e de todas as intelligencias; e erigidos em idolos de tudo o que tem espirito, tem sido propostos ao estudo, á meditação exclusiva, á admiração forçada, e poder-se-hia dizer á adoração da mocidade.

Pois bem: quaes tem sido os resultados desses esforços da pedantaria classica, das condições favoraveis em que se teem achado, e do poder que tem tido á sua disposição?

No XVI seculo viu-se surgir, é verdade, como por encanto, uma multidão de novos latinistas de fazer inveja aos antigos; de imitadores rivalisando com os modelos; de discipulos disputando a palma aos seus mestres, quanto á pureza, elegancia e graça do estylo latino; mas, o numero reduziu-se extraordinariamente no XVII seculo. O XVIII por sua vez soube muito menos o latim do que o antecedente (20); e finalmente, o nosso seculo, com varias excepções, não o sabe absolutamente. (21) Não será um facto o mais incontestavel, que mesmo entre os mais fogosos partidistas, os mais phanaticos panegyristas da latinidade classica, quasi que se não acha uma pessoa em estado de escrever algumas linhas em latim, sem expor-se a ser apedrejada? Não será um facto incontestavel, que a mocidade, sahindo dos collegios e dos seminarios, depois de ter estudado por oito annos os classicos latinos, o que menos sabe é o latim? (22) Não será um facto inconstestavel, que a bella latinidade vae-se a olhos vistos, fina-se? E que, a não haver um remedio, dentro em pouco se não encontrará uma só penna capaz de fazer em bom latim o epitaphio da boa latinidade fallecida?

É, pois, positivo, que o methodo pagão, que querem manter, a despeito do bom senso e da consciencia publica, (23) não é uma condição *sine qua non* do progresso do latim classico, pois que não pôde evitar o estado de agonia, a que o vemos reduzido.

(Continuar-se-ha.)

(20) « No começo do XVIII seculo o padre Juda, Jesuita, dizia, que os regedores de sua companhia *não eram capazes de fazer um thema correcto, que valesse alguma cousa, salvo gastando n'isso um tempo consideravel.*

« Seus successores não eram mais habeis. Em 1785 Mercier escrevia: Ha dez collegios em Paris, onde se gastam sete a oito annos para aprender a lingua latina; *e, sobre cem discipulos, noventa e nove saem sem sabe-la.*

« E tem-se a coragem de escrever hoje, que em certas casas de educação os humanistas e os rhetoricos teem um profundo conhecimento dos principios e graças da lingua latina! *Risum teneatis*! (GAUME).

(21) No XV seculo todos comprehendiam, fallavam e escreviam o latim, mesmo as mulheres. Hoje o latim tornou-se *grego*, até para academicos, até para padres. Assim, para estes fazem em lingua vulgar versões dos autores latinos, e cursos, não só de philosophia, mas tambem de theologia dogmatica, e, o que nunca se havia visto, até de *theologia moral*!

(22) Basta interrogar os preparadores ao bacharelado, e delles ouviremos a confissão com o accento do pasmo e da dor. Não ha muito tempo, que sobre mil mancebos, que se apresentaram algures á mesa dos exames, oito centos foram reprovados, por não saberem fazer a versão, e o resto foi salvo pelo sentimento de indulgencia, que inspira a sabedoria.

(23) No XVI seculo este methodo de ensinar o latim aos meninos nos autores pagãos, podia ter, se não uma razão, ao menos uma excusa ou um pretexto nos usos e prejuizos do tempo. O latim era então a lingua usada por todos os sabios; actos publicos e correspondencias particulares, tudo se fazia em latim, com a pretenção de sê-lo no latim do seculo de Augusto; e pois era preciso aprender tal latinidade. Mas hoje, que, excepção feita das bullas e breves pontificios, e das decisões das congregações romanas, nada em parte alguma se escreve em latim, perguntamos—para que fazer com que os meninos percam oito annos a aprender por themas, que encontram o senso commum, a escrever o latim classico, do qual não terão de usar uma só vez na vida? Não será isto abusar da credulidade dos paes, e trahir os verdadeiros interesses de seus filhos?

Seria muito diverso, se, voltando ao methodo christão, se fizesse com que os meninos começassem o estudo do latim pelos autores ecclesiasticos. Em primeiro lugar tornar-se-hia mais commum, e conservar-se-hia o latim christão, que pelo methodo actual tambem vae-se em seguimento do pagão, com grande detrimento da verdadeira sciencia e da verdadeira fé; depois, o espirito dos mancebos expandir-se-hia pelo conhecimento profundo das sublimes verdades do christianismo, seu coração formar-se-hia no gosto e pratica do bem, por este conhecimento das leis do Evangelho, e trariam elles ao menos para a sociedade uma intelligencia sériamente cultivada, e instrucção completa da religião, cujo uso é tão util e tão necessario em todas as condições e instantes da vida, e que, fazendo-o verdadeiro christão, faz tambem o bom cidadão.

FOLHETIM.

A INCENDIARIA DA CASA VERMELHA.

(Continuação.)

III

Como pouco mais ou menos se póde presumir, era essa a razão porque o proprietario Beaumenil não queria para genro o filho do seu amigo de outr'ora: mas, como visse que sua filha tocava a edade do casamento, lançou as suas vistas para um homem de trinta e tantos annos, outro proprietario da visinhança que possuia um quinhão de terras que muito fazia valer, e cuja avareza egualava pelo menos á sua.

João Cousin (era este o nome do proprietario) estava longe de merecer as censuras com que Beaumenil se comprazia em martyrisar o pobre Agostinho: pois não era homem que procurasse destinguir-se pela mais leve apparencia de elegancia.

Os seus sórdidos vestidos annunciavam—não a miseria, porém a incuria a mais pronunciada; trazia eternamente á cabeça, quer no estio quer no inverno, um barrete velho e todo sebento, por baixo do qual escapuliam os cabellos escorridios e maltratados; servia-lhe de gravata um pedaço de panno preto; os sapatos eram ferrados e cravados por todos os lados; emfim parecia um novo Diogenes envolvido em trapos com o louco orgulho desses cynicos phylosophos, que se gloriam do seu estado lastimoso, só por terem o direito de dizer:

— Sei que me pareço com o mendigo mais miseravel; porém na algibeira deste mendigo ha com que comprar um castello tão vasto que possa conter grande numero daquelles que só possuem bonitas vestes.

Com effeito João Cousin era rico, e nisto consistia o seu unico merito; não por que fosse um homem malvado, ou porque os seus defeitos excedessem muito o numero de suas qualidades: a fallar a verdade, João Cousin não tinha defeitos nem qualidades. Era uma machina humana executando sómente uma funcção—a de revolver a terra e por meio della adquirir o ouro. Desconhecia todos os sentimentos que fazem bater o coração dos outros homens; era tão incapaz de praticar uma acção má, quanto de praticar uma acção bôa, pois de nenhuma teria consciencia. Nunca se embriagava, porque nunca achava quem lhe pagasse o vinho preciso para isso; não questionava com pessoa alguma, porque desde que amanhecia o dia corria ao trabalho, e findo este adormecia para proseguir no dia seguinte a fadiga voluntariamente incessante.

Este homem tinha coração? É muito provavel: mas esse coração nunca se alterou. Era bonito ou feio? Eis o que ninguem poderia dizer, senão que mostrava ter uma edade muito superior á aquella que realmente tinha.

Além disto era dessas pessoas, cuja phisionomia não apresenta signal algum caracteristico, cujos olhos são sem expressão, e os labios sem sorrisos; dessas pessoas que se parecem com todo o mundo, e de ninguem imitam exactamente a physionomia: é tambem por isso que gosam da vantagem de nunca mudarem: assim como os vemos da primeira vez, assim os achamos quinze annos depois; nunca são moços, e parecem nunca envelhecer.

O leitor comprehenderá facilmente, á vista do esboço que acabamos de traçar, que João Cousin não podia ser de fórma alguma o idéal sonhado pela joven filha de Beaumenil; e por isso ficou ella dolorosamente sorprendida ao dizer-lhe um dia seu pae que aquelle a pedira em casamento, e obtivera desde logo o seu consenso.

Pobre Rosa-Maria, que até ali se embalára na esperança de ser mulher de Agostinho, mais cedo ou mais tarde!

O que fazer contra semelhante destino? Lutas? Impossivel; Beaumenil não era desses homens que admittem replica, desses paes que se dobram ás supplicas.

Era uma natureza obstinada que punha o capricho no lugar da resolução, a crueza no lugar da energia.

Demais, Rosa-Maria perdendo sua mãe na mais tenra edade fôra educada n'um sentimento de temer para com seu pae, que se conservava ainda tão vivaz na sua mocidade, quanto o fôra na sua infancia. Não teve pois outro recurso senão o das lagrimas; lagrimas! unica arma defensiva das mulheres que sobre uns exerce grande poder, n'outros apenas desperta um sentimento de mofadôra piedade.

Reparando Beaumenil que sua filha tinha chorado, poz-se a rir.

— Ah! ah! isto ha de passar: as moças costumam a chorar quando se lhes falla em casamento; mas no dia seguinte é como se nada houvesse!

Ressentida nos seus mais intimos sentimentos Maria-Rosa procurou manifestar a aversão que tinha a João Cousin. Beaumenil deixou de rir-se; franziu o sobr'olho, e dando um forte socco na mesa a que se achava sentado, exclamou com tom que não admittia replica:

— Pois digo-te que has de casar com elle. Irra! De que te lastimas? Um dos mais ricos proprietarios da Casa Vermelha, um homem que só cuida no trabalho! O que é preciso mais para satisfazer-te?

Se Rosa-Maria tivesse animo, bastaria pronunciar um nome para responder a esta ultima pergunta: não atreveu-se porém a accender ainda mais a colera do pae, e contentou-se com baixar a cabeça, e enchugar novas lagrimas.

Mas o pae Beaumenil era perspicaz: sabia muito bem o que se passava no coração da filha, e decidido a dar a conhecer uma vez por todas a sua irrevogavel vontade, caminhou direito ao fim.

— Já sei, replicou elle após alguns momentos: não é este o marido que te convém!

Preferias um bello rapagão como o Sr. Agostinho, um miseravel que não possue vintem, que se divertiria com os escudos do teu dote, esperdiçando o cabedal que ajunto ha trinta annos!

— Porém, meu pae, se Agostinho não é rico, ganha quanto basta para viver; além de que, accrescentou ella abaixando a voz, elle me ama, e....

— E tú tambem o amas, não é? bradou Beaumenil levantando-se furioso. Basta! Seja esta a ultima vez que te ouço fallar assim. Serás mulher de João, ou então conta comigo...

O argumento era peremptorio; Rosa-Maria devera dar-se por convencida, e abandonar a esperança de pertencer á aquelle a quem amava.

Todavia deu parte a Agostinho da determinação de seu pae, exhortando-o a resignar-se, já que não havia meios de vencer a obstinação paterna.

Agostinho, porém, amava muito á Rosa-Maria para resolver-se assim a perde-la.

O que esperava? Algum milagre da Providencia em seu favor? Bem vaga que era esta esperança!

IV

A camponeza, que pedira trabalho a Beaumenil por occasião da ceifa, e que fôra tão grosseiramente despedida era, como dissemos, uma pobre rapariga muito mal vista no paiz: vivia, não se sabia como; diziam uns que do producto da caridade publica, outros que da libertinagem, e alguns accrescentavam que do fructo de roubos por ella commettidos nos campos, e nas herdades em que conseguia introduzir-se.

N'uma palavra, era uma infeliz dada á preguiça e á vadiação. Muito joven ainda, vendo-se entregue á si mesma, cedia machinalmente para bem dizer ás suas inclinações viciosas. Se todos os habitantes da Casa Vermelha lhe testemunhavam desprezo, tambem ella os odiava de coração, com especialidade nos ricos que eram insensiveis ás suas supplicas.

Havia, porém, uma pessoa á quem essa rapariga tributava particular affeição: era Agostinho.

Semelhante affeição tinha a sua origem n'um sentimento de gratidão.

Certo dia alguns rapazes do paiz, excitados pela bebida, agarraram Georgeta (era este o nome da rapariga, á quem davam geralmente o appellido de Pedinchona em razão da insistencia com que mendigava), e queriam obriga-la a beber uma porção de vinho até embriaga-la.

Ou porque Georgeta estivesse na verdade indisposta naquelle dia, ou por qualquer outro motivo, recusou obstinadamente prestar-se á essa phantasia dos rapazes: e por isso um delles dirigiu-se para ella afim de maltrata-la.

Georgeta assustada, deu com os olhos por acaso em Agostinho, que naquelle momento passava pela frente da taberna, onde a tinham feito entrar. Invocou o seu auxilio com tal grito de desespero, que o moço não pôde deixar de attende-la.

Agostinho, depois de ter fortemente censurado os rapazes, livrou Georgeta do seu poder, sem que um só daquelles, que pouco antes a tyrannisavam, impedisse a sua intervenção.

A datar desse dia, Georgeta lhe dedicou absoluto reconhecimento, e procurou sem cessar os meios de testemunha-lo.

Era o primeiro signal de protecção que recebia na sua vida: não devia, pois, mostrar-se sensivel á elle?

Por maior que seja o gráu de aviltamento á que tenha chegado uma creatura humana, é muito raro não ficar-lhe no fundo do coração uma corda, que á seu tempo se faça vibrar.

É por isso que Georgeta destinguia Agostinho de uma maneira particular, e nunca o encontrava sem experimentar viva satisfacção. Erguia para elle os seus grandes olhos pretos, que pareciam lêr até no imo d'alma, e encarava-o com respeito.

Agostinho do seu lado, bom e piedoso por natureza, pouco acreditava no mal; e deplorando o miseravel modo de vida da Pedinchona, não a julgava capaz de todas as acções reprovadas que lhe imputavam, e, pois, quando á encontrava fallava-lhe senão affectuosamente, ao menos sem grosseria.

Não ousamos dizer que essa rapariga amasse a Agostinho; porque o amor é uma paixão muito nobre, toda cheia de exquisita delicadeza para que possa ter entrada n'um coração viciado: entretanto, pondo de parte o lado sublime desse sentimento, diremos que Georgeta, obedecendo ao impulso que, bom ou máu grado, nos inclina para o que é digno de ser amado, sentia-se attrahida para o moço, e se comprazia na muda admiração que lhe votava.

Não tendo em que occupar os dias, Georgeta divirtia-se observando o que faziam os outros, e mais de uma vez notou-se os encontros fortuitos de Agostinho e Rosa-Maria: seguia sempre a direcção dos seus passos, até que descobriu os apertos de mão.

Semelgante descoberta não lhe despertou ciumes.

Georgeta comprehendia por instinctos que não podia ser amada por Agostinho, e que seria loucura della—uma vagabunda—querer agradar a esse moço bravo e honesto.

Mas queria saber a que ponto chegava o amor, que descobria; e quando adquiriu a certeza de que a felicidade de Agostinho dependia exclusivamente de seu casamento com Rosa-Maria, a quem elle amava com todo o ardor da sua alma, disse de si para si que esse casamento devia fazer-se. Pouco depois soube que o proprietario não só recusava casar a filha com Agostinho, como que a destinava a João Cousin: então a sua indignação não teve limites, e exclamou:

— Oh! Um avaro, um ladrão semelhante, que nunca deu um soldo aos pobres! E é este o homem que ousam preferir ao Sr. Agostinho!

Infelizmente o caso estava decidido, e não havia geito a dar-lhe.

Foi alguns dias depois que soube do projectado casamento de Rosa-Maria com João Cousin, que a Pedinchona se apresentou na herdade de Beaumenil para pedir-lhe trabalho, sendo como vimos cruelmente despedida.

Não era a primeira vez que isso lhe succedia; mas de ordinario contentava-se em ir pedir á outra parte, sem conservar grande rancor contra a inhospita casa, em que se apresentava debalde.

Naquella occasião animava um sentimento de odio particular contra Beaumenil, e o leitor ha de estar lembrado de que, sahindo do limiar da porta, pronunciara estas palavras:

— O pedaço de pão que me recusaste te ha de custar caro!

E como se nesse dia tudo concorresse para indispo-la contra o proprietario, de volta á choupana, que habitava, encontrou Agostinho que, sentado á beira de um fosso com a cabeça entre as mãos, parecia entregue a doloroso pesar.

Absorvido, como estava em seus pensamentos, o moço não reparou em Georgeta que se aproximou, parando em sua frente e fitando-o sem dizer palavra.

Subito Agostinho ergueu a cabeça e percebendo-a, estremeceu.

— Ah! És tu, Georgeta? lhe disse. O que me queres?

— Eu! Nada, respondeu a mendiga pausadamente.

— E o que fazes ahi a passeiar de um lado para outro?

— Ora está! O que quer então que eu faça?

— Trabalha.

— Trabalhar! Não é por certo na herdade de Croisillons que se encontra trabalho.

Agostinho fez um movimento.

— Porque me dizes isto?

— Porque venho de lá, e o proprietario Beaumenil—o ricaço—não me quiz admettir para a ceifa. Oh! Esse é bem feliz, porque de ninguem precisa.

Agostinho não respondeu.

— Sr. Agostinho, se o Sr. fosse rico, não trataria os infelizes com tanta crueza, não é assim?

Juro-te Georgeta, que se fosse rico, procuraria minorar os males daquelles que soffrem!

—Assim o creio; mas o senhor não é; ao contrario soffre talvez hoje mais do que ninguem.

— O que dizes?

— Não vale a pena occultar de mim. Olhe, a pobre Georgeta lhe ama muito, não da mesma maneira que madamoiselle Rosa-Maria.

— Oh! Cala-te!

— E o Sr. tambem a ama.... e o maldito não lh'a quer dar, porque sabe que o Sr. não possue terras como o tal João Cousin....

— Cala-te! Calate! Não me falles deste homem.... Bem sei que é loucura minha pensar mais nella! Mas se ao menos a visse casada com um joven, a quem ella podesse amar, talvez me consolasse com a noticia da sua felicidade! Rosa-Maria detesta a João Cousin, chorará todas as lagrimas de seus olhos antes de despresa-lo, e depois será infeliz toda a vida.... Oh! minha pobre Georgeta, se soubesses quanto soffro!

E, satisfeito por ter achado um confidente, o mancebo não procurou mais constranger-se: as lagrimas inundaram-lhe os olhos.

Depois de alguns momentos accrescentou:

— Porque fatalidade Rosa-Maria não é tão pobre como eu!... Seu pae não m'a teria recusado.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL